

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPADRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO
DA
PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PESQUISA MENSAL DE PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO
DAS SAFRAS AGRÍCOLAS NO ANO CIVIL

1976

AGOSTO

Í N D I C E

	Págs.
Nota Prêvia	I
Apresentação	III

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO

1. Abacaxi	3
2. Algodão arbóreo	3
3. Algodão herbáceo	4
4. Amendoim	6
4.1 - Amendoim (1a. safra)	6
4.2 - Amendoim (2a. safra)	6
5. Arroz	7
6. Banana	9
7. Batata inglesa	10
7.1 - Batata inglesa (1a. safra)	10
7.2 - Batata inglesa (2a. safra)	11
8. Cacau	11
9. Café (em coco)	12
10. Cana-de-açúcar	13
11. Cebola	14
12. Coco-da-baía	16
13. Feijão	16
13.1 - Feijão (1a. safra)	16
13.2 - Feijão (2a. safra)	17
14. Fumo	19
15. Juta	20
16. Laranja	21
17. Malva	21
18. Mamona	22
19. Mandioca	22
20. Milho	23
21. Pimenta-do-reino	24
22. Sisal	25
23. Soja	25
24. Tomate	27
25. Trigo	27
26. Uva	29

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE
PARA FINS DE INFORMAÇÃO

	Págs.
1. Aveia	33
2. Centeio	33
3. Cevada	34
4. Gergelim	34
5. Girassol	35
6. Guaranã (cultivado)	35
7. Rami	35
8. Sorgo granífero	36

TABELAS DE RESULTADOS COM SITUAÇÃO EM AGOSTO/76

PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO

A nível nacional

Confronto dos resultados da produção obtida em 1975 e esperada em 1976	39
--	----

A nível de Unidade da Federação

1. Abacaxi	40
2. Algodão arbóreo	40
3. Algodão herbáceo	41
4. Amendoim (1a. safra)	41
5. Amendoim (2a. safra)	42
6. Arroz	42
7. Banana	43
8. Batata inglesa (1a. safra)	43
9. Batata inglesa (2a. safra)	44
10. Cacau	44
11. Café (em coco)	45
12. Cana-de-açúcar	46
13. Cebola	46
14. Coco-da-baía	47
15. Feijão (1a. safra)	47
16. Feijão (2a. safra)	48
17. Fumo	49
18. Juta	49
19. Laranja	50
20. Malva	50
21. Mamona	51
22. Mandioca	52
23. Milho	53
24. Pimenta-do-reino	54
25. Sisal	54
26. Soja	55

	Págs.
27. Tomate	55
28. Trigo	56
29. Uva	56

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE.
PARA FINS DE INFORMAÇÃO

A nível nacional

Confronto dos resultados da produção obtida em 1975 e esperada em 1976	59
---	----

A nível de Unidade da Federação

1. Aveia	60
2. Centeio	60
3. Cevada	60
4. Guaranã (cultivado)	61
5. Rami	61
6. Sorgo granífero	61

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias

N O T A P R É V I A

Como esclarecimento aos usuários de dados e informações da FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, torna-se oportuno informar que o Decreto nº 68.678, de 25 de maio de 1971, criou no IBGE a Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO - que, de acordo com o artigo 4º do citado decreto, é constituída de 7 (sete) membros, sendo 3 (três) representantes da Fundação IBGE, 3 (três) do Ministério da Agricultura e presidida pelo Diretor Técnico do IBGE.

Cumprindo o que estabelece o artigo 2º do decreto enunciado, a CEPAGRO aprovou em março de 1972 o Plano Único de Estatísticas Agropecuárias consideradas essenciais ao planejamento sócio-econômico do País e à Segurança Nacional, constante de Programas e Projetos Específicos em execução.

Estabelece o decreto, (§ 1º do art. 2º) que o Plano Único, bem como as deliberações da CEPAGRO sobre estatísticas agropecuárias, tornar-se-ão compulsórios para os órgãos da Administração Federal, direta e indireta e para as entidades a ela vinculadas.

Face à necessidade de prover os consumidores de informações sobre estatísticas agrícolas, de dados mais atualizados sobre os produtos agrícolas prioritários, de modo a permitir o acompanhamento "pari-passu" das respectivas safras e fornecer ao final de cada ano civil as estimativas de colheita destes produtos a nível nacional, bem assim, posteriormente, procurando atender aos termos do decreto nº 74.084 de 20 de maio de 1974 que estabeleceu o Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas do IBGE, foi implantado em 1973 o LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil, projeto este pertencente ao Programa de Aperfeiçoamento das Estatísticas Agropecuárias Contínuas, do Plano Único.

A coordenação técnica e a execução dos trabalhos relativos ao LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA são da responsabilidade do IBGE, sendo realizadas a nível nacional pelo Centro Brasileiro de Estatísticas Agropecuárias e a nível estadual pelas Delegacias de Estatística.

Nas unidades da federação, as atividades de levantamento, controle e avaliação das estatísticas agropecuárias são exercidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, criados pela Resolução COD/352/73 de 13/04/73, presididos e coordenados tecnicamente pelas Delegacias de Estatística do IBGE, dos quais participam representantes do Ministério da Agricultura, EMATER, Secretarias da Agricultura e Planejamento dos Estados e outros órgãos ligados direta ou indiretamente ao planejamento, experimentação, estatística, assistência, fomento, extensão e crédito agrícolas, bem assim, à comercialização e industrialização de produtos e insumos agrícolas, quer da área pública, como privada.

Para a melhor consecução de seus objetivos e atendendo ao disposto no Regulamento Interno, os GCEAs vêm instalando em cada unidade da federação, os seguintes organismos:

- a) Comissões Técnicas Especializadas (COTE) por produto agrícola ou grupo de produtos afins, para o estudo e assessoramento técnico especializado permanente a assuntos específicos de interesse do GCEA;
- b) Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COREA) - instaladas em cada município sede de Agência de Coleta do IBGE, com jurisdição nos municípios que a compõem, coordenada pelo Chefe da Agência de Coleta e composta por representações locais de órgãos públicos (federal, estaduais e regionais) e entidades privadas, do setor agropecuário;
- c) Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias (COMEA) - instaladas nos demais municípios de cada unidade da federação, coordenada de preferência por representante local de órgão que participe do GCEA e composta de representações semelhantes das formadas nas Comissões Regionais, mas que tenham atuação no município respectivo.

APRESENTAÇÃO

A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, através da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias (CEPAGRO), divulga as estimativas das safras agrícolas de produtos prioritários para o ano de 1976, com situação no mês de AGOSTO. As informações são obtidas pelo LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil e de responsabilidade do Centro Brasileiro de Estatísticas Agropecuárias do IBGE.

2. Por Resolução da CEPAGRO, em reunião de 12/10/76, foram incluídas no sistema de informação mensal do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, as estimativas sobre o CAFÉ (em coco), em decorrência de entendimentos que vinham sendo mantidos com o Instituto Brasileiro do Café, através da sua Divisão de Estatística, órgão responsável pela previsão de safras do citado produto, por delegação do IBGE, de acordo com a legislação estatística em vigor. Apresentam-se, neste mês, os resultados da 3a. estimativa (agosto) para 1976 (safra cafeeira 76/77), correspondente à fase de colheita, a nível nacional e para os principais Estados cafeicultores, como sejam: Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo e Paraná. O 4º levantamento que deverá realizar-se em novembro, propiciará informações sobre a estimativa final de colheita deste ano, bem assim, a 1a. estimativa da próxima safra.

3. Para os produtos agrícolas AMENDOIM (1a. safra), BATATA INGLESA (1a. safra), FEIJÃO (1a. safra), SOJA e UVA, já são disponíveis as informações finais de colheita em 1976, a nível nacional e por unidade da federação onde se realiza a investigação destes produtos.

4. São apresentadas informações relativas à 8a. estimativa das safras de 1976, a nível nacional, para os seguintes produtos agrícolas:

- | | |
|-------------------|----------------------|
| a) BANANA | d) MANDIOCA |
| b) CANA-DE-AÇÚCAR | e) SORGO (granífero) |
| c) LARANJA | |

5. Para os produtos a seguir numerados, registra-se a 7a. estimativa da produção para 1976, a nível nacional:

- | | |
|---------------------|---------------------|
| a) ABACAXI | g) MALVA |
| b) ALGODÃO ARBÓREO | h) MAMONA |
| c) ALGODÃO HERBÁCEO | i) MILHO |
| d) ARROZ | j) PIMENTA DO REINO |
| e) COCO-DA-BAÍÁ | l) RAMI |
| f) JUTA | m) SISAL |

6. Para o produto TRIGO, é apresentada a 6a. estimativa a nível nacional, com informações da fase de tratos culturais.

7. Para os produtos AMENDOIM (2a. safra) e GUARANÁ (cultivado), são registradas informações referentes à 5a. estimativa, a nível nacional.

8. Apresentam-se dados relativos à 4a. estimativa da produção para 1976, a nível nacional, dos seguintes produtos:

- | | |
|-------------------------------|-----------------------|
| a) AVEIA (grão) | f) CEVADA |
| b) BATATA INGLESA (2a. safra) | g) FEIJÃO (2a. safra) |
| c) CACAU | h) FUMO |
| d) CEBOLA | i) TOMATE |
| e) CENTEIO | |

9. É apresentada a 3a. estimativa (final) da produção de GERGELIM em Goiás, bem assim, a 3a. previsão (final) da produção de GIRASSOL no Paraná.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEPAGRO

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE PRIMEIRA PRIORIDADE

PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE, PARA FINS DE INFORMAÇÃO1. ABACAXI

A produção nacional esperada de abacaxi para 1976 em 7a. estimativa, é de 342 728 mil frutos, superior em 1,34% da informada em julho, como decorrência de novas informações do Estado de São Paulo.

SÃO PAULO - O GCEA-SP por novos levantamentos realizados, informa um acréscimo de 11,67% na área plantada destinada à colheita neste ano, situando-a em 1 273 ha. A produtividade esperada, como decorrência dos rendimentos médios já obtidos nesta safra, é de 27 730 frutos/ha, superior em 1,97% da informada em julho. A produção esperada é agora de 35 300 mil frutos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/fruto</u>
Rio Grande do Norte	1,29
Paraíba	2,05
Alagoas	1,00
Bahia	1,53
Espírito Santo	1,00
Mato Grosso	2,04

2. ALGODÃO ARBÓREO

A produção nacional esperada de algodão arbóreo para 1976 em 7a. estimativa é de 386 197 t, superior em 0,52% da informada em julho, em decorrência de novas informações do Estado do Ceará.

CEARÁ - Verificações procedidas pelo GCEA-CE nos municípios produtores, registram um acréscimo de 3,03% no rendimento médio esperado, isto é, de 165 para 170 kg/ha. Em uma área ocupada com pés em produção de 1 000 000 ha e destinada à colheita nesta safra, é esperada uma produção de 170 000 t.

Os trabalhos de tratos culturais estão sendo prejudicados pelo deslocamento da mão de obra para as frentes de serviço, que são mais compensadoras.

RIO GRANDE DO NORTE - A cultura encontra-se em fase de frutificação, iniciando-se a colheita em algumas regiões, que deverá se prolongar até dezembro.

A produção, devido aos fatores climáticos adversos (seca), sofreu uma redução bastante acentuada em relação ao que se esperava no início do ano. Com relação ao mês anterior, a produtividade esperada acusa uma redução de 3,66% nas estimativas, situando-se em 158 kg/ha. A produção prevista, é agora de 72 529 t, em uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita nesta safra de 460 130 ha.

PERNAMBUCO - As estimativas da safra de algodão arbóreo tendem a apresentar redução, pois as Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias acusam nessa fase de colheita, Índices baixos de produtividade. Nos municípios de OURICURI, BODOCÓ, EXU, GRANITO e SÍTIO DOS MOREIRAS, pertencentes à Microrregião Homogênea: Araripina (101) onde as lavouras foram fortemente atingidas pelos efeitos da seca, estão sendo obtidos rendimentos médios ao redor de 53 kg/ha.

Em decorrência de diminuição na oferta, foi observado nesse período, aumento considerável do preço do algodão em caroço pago ao produtor. Em uma área ocupada com pês em produção de 178 830 ha e destinada à colheita nesta safra, permanecem as estimativas da produção de 44 707 t, com o rendimento médio esperado de 250 kg/ha, tendendo à redução.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Ceará		10,00
Rio Grande do Norte		8,77
Paraíba		9,80
Pernambuco		8,00

3. ALGODÃO HERBÁCEO

A produção nacional esperada de algodão herbáceo para 1976 em 8a. estimativa é de 884 228 t, inferior em 0,58% da informada em julho, como resultante de novas informações dos Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Sergipe e Paraná, bem assim, resultados finais da safra em São Paulo.

O produto já se encontra colhido em Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Mato Grosso e Goiás.

CEARÁ - Registra-se, neste mês, uma redução de 4,00% na área plantada, isto é, de 50 000 para 48 000 ha, visto que a colheita está se restringindo às melhores áreas de lavoura, em vista da baixa produtividade (seca) e falta de mão de obra. A produtividade esperada é inferior em 15,09% da estimada em julho, situando-se em 225 kg/ha. A produção prevista é agora de 10 800 t.

O GCEA-CE comunica que o algodão herbáceo, a exemplo do arbóreo, está sendo bastante prejudicado pelo deslocamento da mão de obra para as frentes de serviço, justamente na época de maior ocorrência das operações de colheita.

RIO GRANDE DO NORTE - Conforme exposto no relatório de julho, com o retardamento do plantio, principalmente no vale de SÃO JOSÉ DE MIPIBU, esta cultura se beneficiou com as chuvas ocorrentes durante os meses de maio e junho, melhorando nessa região as perspectivas de safra; no entretanto, fenômenos climáticos adversos ocorridos na região de Santo Antônio, levaram o GCEA-RN a reavaliar a produtividade esperada de 321 para 315 kg/ha. Com a área plantada estimada de 98 638 ha que permaneceu inalterada, a produção esperada é agora de 31 055 t, inferior em 1,96% da informada no mês anterior.

PERNAMBUCO - Os municípios de BOM CONSELHO, ÁGUAS BELAS, ITAÍBA, CORRENTES, BREJÃO, SALOÁ e TE RESINHA, responsáveis por 29% da produção estadual, acusaram uma redução de 10 000 ha na área plantada estimada, motivada pela paralização das atividades da indústria de beneficiamento, bem assim, a suspensão do crédito através da cooperativa existente no município de BOM CONSELHO, que desde o início do ano está sob regime de intervenção pelo INCRA. Ocorreram também reduções de áreas no Vale do São Francisco, devido ao maior interesse dos agricultores pelo cultivo da cebola, como também nos municípios de SURUBIM, SANTA MARIA DO CAMBUCÁ e VERTENTES, pertencentes à região do agreste setentrional, face ao baixo preço verificado na safra anterior, aliado ao retardamento e à irregularidade das chuvas. Em decorrência do exposto, a área efetivamente plantada sofreu redução de 10,80% em relação à estimada anteriormente, situando-se em 98 120 ha. Com a produtividade esperada de 300 kg/ha, a produção prevista é agora de 29 436 t.

SERGIPE - Da área plantada estimada inicialmente de 29 571 ha, somente 5 737 ha foram efetivados, decorrentes de condições climáticas desfavoráveis (seca) que impediram os agricultores de realizarem os plantios previstos. Com um rendimento médio esperado de 270 kg/ha, é prevista agora uma produção de 1 549 t, inferior em 79,38% da informada em julho.

SÃO PAULO - Concluída a colheita em todo o Estado. As condições climáticas, embora um pouco desfavoráveis, não chegaram a prejudicar as operações de colheita. Em uma área colhida de 223 300 ha, igual à plantada estimada e produtividade obtida de 1 323 kg/ha, inferior em 2,00% da prevista, a colheita foi de 295 500 t.

PARANÁ - O GCEA-PR comunica que, com o encerramento das atividades de beneficiamento do algodão herbáceo, foi realizado um completo levantamento da produção estadual através das quatro usinas de classificação existentes no Paraná. O trabalho contou com a participação direta do Serviço do Acordo de Classificação do Paraná e teve por objetivo definir a real situação da comercialização do produto nesta safra. Através das usinas, foi possível identificar um volume correspondente a 457 798 fardos de 200 quilos de algodão em pluma, cuja conversão para algodão em caroço resultou num volume equivalente à parcela de 263 162 t da produção obtida; entretanto, segundo o GCEA-PR, este volume não representa a totalidade da produção estadual, uma vez que aproximadamente 18 000 t da produção seguiram para São Paulo, por meios não considerados legais. Desta forma os dados finais da safra de 1976, caracterizam uma área colhida de 181 450 ha, superior em 0,81% da informada em julho. Com um rendimento médio obtido de 1 548 kg/ha, superior em 4,24% do comunicado no relatório anterior, a produção realmente obtida foi de 280 883 t.

A exceção de Mato Grosso e Goiás, o preço do algodão em caroço a nível de produtor experimentou sensível alta no mês de julho.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Ceará		10,00
Rio Grande do Norte		6,54
Pernambuco		7,00

Preço médio pago ao produtor no mês: (continuação)

	U.F.	Cr\$/kg
Sergipe		5,20
Bahia		3,10
Mato Grosso		4,43
Goiás		5,30

4. AMENDOIM

A produção total nacional esperada de amendoim para 1976 em 5a. estimativa, é de 513 641 t, inferior em 2,82% da informada em julho, como decorrência de novas informações dos resultados finais de colheita da 2a. safra nos Estados de São Paulo e Paraná.

4.1 - AMENDOIM (1a. SAFRA)

A produção brasileira obtida de amendoim na 1a. safra de 1976 foi de 406 790 t, conforme já havia sido informada em relatórios anteriores e superior em 23,21% da produção de 1a. safra obtida em 1975.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde se investiga o produto em 1a. safra, foram os seguintes:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM obtido (kg/ha)
1º	SP	162 700	254 300	1 563
2º	MT	55 113	70 371	1 277
3º	PR	59 380	60 000	1 010
4º	RS	8 816	9 200	1 044
5º	GO	300	390	1 300
	OUTRAS	-	12 529	-

Conforme se observa, o Estado de São Paulo foi em 1976 o maior produtor de amendoim de 1a. safra com 62,51% da produção nacional. Seguiram-lhe, os Estados de Mato Grosso com 17,30%, Paraná com 14,75%, Rio Grande do Sul com 2,26%, Goiás com 0,10%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras, os restantes 3,08% da produção. O rendimento médio obtido por hectare, variou máximo de 1 563 kg/ha em São Paulo, até o mínimo de 1 010 kg/ha no Paraná.

Comparando-se a produção desta 1a. safra obtida em 1976 com a mesma safra de 1975, conclui-se que os Estados do Paraná e Goiás acusaram decréscimos nesta safra de 36,99% e 20,41% respectivamente, enquanto que os Estados de São Paulo, Mato Grosso e Rio Grande do Sul registraram acréscimos de 41,28%, 102,66% e 5,78%, respectivamente.

4.2 - AMENDOIM (2a. SAFRA)

A produção brasileira esperada de amendoim da 2a. safra para 1976, em 5a. estima

tiva é de 106 851 t, inferior em 12,23% da informada em julho, devido às informações finais da 2a. safra nos Estados de São Paulo e Paraná.

O produto já se encontra colhido nos Estados do Ceará, São Paulo, Paraná, Mato Grosso e Goiás, aguardando-se apenas os resultados finais da Paraíba para obter-se os dados definitivos a nível nacional desta 2a. safra no ano em curso.

SÃO PAULO - Conforme informado no relatório de julho, o GCEA-SP após a conclusão do levantamento junto à região produtora, confirma que o excesso de chuvas por ocasião da colheita, prejudicou a produtividade e a qualidade do produto em determinadas áreas. Com uma área colhida de 67 300 ha, inferior em 7,73% da estimada anteriormente e uma produtividade obtida de 1 141 kg/ha, inferior em 9,80% da esperada, a produção obtida foi de 76 800 t.

PARANÁ - O GCEA-PR informa os resultados finais obtidos na 2a. safra de amendoim. A área colhida de 9 410 ha, foi inferior em 5,90% da prevista no mês anterior, em decorrência de não se efetivarem os plantios previstos na Microrregião Homogênea: Algodoeira de Assaí(280), face aos resultados econômicos insatisfatórios obtidos com o produto na 1a. safra. O rendimento médio obtido, superou as expectativas, registrando 1 030 kg/ha, superior em 19,08% do estimado. A produção obtida foi de 9 690 t e a qualidade do produto obtido variou de regular a bom.

O preço médio pago ao produtor, desde o início da safra, fixou-se em torno de Cr\$ 1,90 o kg, que apenas cobriu os custos de produção. Face à pouca rentabilidade que a oleaginosa vem apresentando, principalmente nas duas últimas safras, é bastante provável que, para a próxima safra do produto, haverá retração na área de cultivo.

A maior parte do plantio deverá processar-se com sementes próprias e as variedades mais procuradas no momento são: TATU VERMELHO, CATETO e ROXINHO.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	U.F.	Cr\$/kg
Paraná		1,90
Rio Grande do Sul		2,81
Mato Grosso		1,80
Goiás		1,40

5. ARROZ

A produção nacional esperada de arroz para 1976 em 7a. estimativa é de 9 567 267 t, inferior em 0,96% da informada em julho, decorrente de novas informações dos Estados do Pará e Sergipe, retificações dos dados finais de São Paulo e resultados da safra no Rio Grande do Sul. Já são disponíveis os dados finais de colheita dos Estados do Acre, Maranhão, Piauí, Ceará, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso.

PARÁ - O GCEA-PA retifica a estimativa do rendimento médio esperado de 1 197 para 1 185 kg/ha. Em uma área plantada de 91 142 ha, é esperada agora uma produção de 108 017 t.

RIO GRANDE DO NORTE - A cultura encontra-se na fase final de colheita, devendo ser encerrada em setembro. Apresenta-se sem alterações em relação à informação de julho; entretanto, relacionando-se com a primeira informação efetuada em março, é acusada uma redução na ordem de 51%, provocada pela seca e a incidência de "bruzone" (*Pericularia oryzae*), na região serrana.

SERGIPE - Acha-se concluído o plantio de arroz nas áreas produtoras do Estado. A produção esperada para o corrente ano em relação à safra anterior, sofreu um decréscimo motivado pela longa estiagem no período de plantio. Informa o GCEA-SE, uma redução de 3,79% na área plantada situando-a em 8 449 ha. Com um rendimento médio esperado de 2 160 kg/ha, superior em 1,93% do estimado em julho, é esperada uma produção de 18 250 t.

SÃO PAULO - De acordo com informações resultantes de levantamentos procedidos na colheita, o GCEA-SP retifica os dados finais da safra de arroz no Estado. Em uma área colhida de 605 900 ha, inferior em 2,32% da informada em julho e rendimento médio obtido de 1 386kg/ha, ou seja, um decréscimo de 4,48% do estimado anteriormente, a produção obtida foi de 840 000 t.

PARANÁ - As primeiras informações de área a ser plantada para a safra de 1977, fornecem referências de que haverá retração entre 5 e 10% em relação à cultivada para a colheita deste ano. Caso permaneçam os níveis de preços vigentes, a tendência é de maior redução na área a ser plantada.

Os trabalhos de preparo de solo e plantio estão atrasados, evidenciando-se, até certa medida, o desânimo dos agricultores no plantio de arroz. Nesse mês, somente 5% da área total prevista para o safra de 1977 foi efetivamente semeada; todavia, as atividades de plantio deverão ser intensificadas a partir de setembro, ganhando maiores proporções em terras de baixada e várzea. Grande parte da área a ser semeada deverá ser realizada com sementes próprias do produtor. As variedades mais procuradas têm sido: IAC-1246, L-369, JAGUARI e PRATÃO PRECOCE.

RIO GRANDE DO SUL - As baixas temperaturas que se fizeram sentir com antecipação neste ano, na região sul do Estado, principalmente no município de SANTA VITÓRIA DO PALMAR, são responsáveis pelo decréscimo ocorrido na produtividade esperada em 1,63%, isto é, de 3 617 para 3 558 kg/ha. Em uma área colhida de 520 000 ha, a produção obtida foi de 1 850 000t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Amazonas	1,66
Pará	1,20
Ceará	2,45
Rio Grande do Norte	2,05
Alagoas	2,20
Sergipe	2,10
Santa Catarina	1,60
Rio Grande do Sul	1,48

Preço médio pago ao produtor no mês: (continuação)

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Mato Grosso		1,30
Goiás		1,50

6. BANANA

A produção nacional esperada de banana para 1976 em 8a. estimativa é de 395 292 mil cachos, superior em 3,29% da informada em julho, face a novas informações dos Estados de Pernambuco e Sergipe.

PERNAMBUCO - Informações procedentes das Comissões Regionais e Municipais de Estatísticas Agropecuárias da zona da mata (sul e norte), acusaram um aumento de 51,75% na área anteriormente estimada, em decorrência do maior número de novos proprietários de terras que a partir de 1975 foram beneficiados pelo Programa de Redistribuição de Terras - PROTERRA, passando assim, esses novos produtores, a disporem de autonomia para expansão de suas áreas de cultivo, especialmente com o produto banana. Com esta alteração, a área ocupada com pés em produção é estimada agora em 19 120 ha que, com o rendimento médio esperado de 1 831 cachos/ha, a produção prevista atinge a 35 006 mil cachos.

SERGIPE - O GCEA-SE registra um acréscimo de 9,12% na área ocupada com pés em produção em relação à estimativa de julho, situando-a em 1 364 ha, decorrente de novas informações das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias de NEÓPOLIS e ITABAIANA. Com a produtividade esperada de 985 cachos/ha, superior em 6,72% da informada no mês anterior, a produção prevista é agora de 1 343 mil cachos.

PARANÁ - A cultura atravessa a fase de colheita e até o início deste mês, cerca de 60% da área ocupada com pés em produção estimada para o Estado, já havia sido colhida.

O produto vem sendo colhido desde o início do ano, principalmente na região litorânea. Na região norte, as atividades de colheita intensificaram-se após o mês de abril. Na região oeste, a colheita até agora efetuada tem pouca expressão. À medida que a safra se encaminha para o final, o aspecto qualitativo do produto colhido vem apresentando sensível melhoria.

O mercado mantém-se estável e até com tendências de ligeira elevação.

As estimativas mantêm-se inalteradas, isto é, em uma área ocupada com pés em produção de 6 178 ha e rendimento médio esperado de 2 039 cachos/ha, é prevista uma colheita de 12 597 mil cachos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/cacho</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rio Grande do Norte		10,16	-
Paraíba		10,00	-
Pernambuco		9,50	-
Sergipe		9,00	-

Preço médio pago ao produtor no mês: (continuação)

U.F.	Cr\$/cacho	Cr\$/kg
Bahia	-	0,75
Espírito Santo	-	1,32
São Paulo	-	0,42
Mato Grosso	9,43	-

7. BATATA INGLESA

A produção total nacional esperada de batata inglesa para 1976 em 4a. estimativa é de 1 814 325 t, superior em 1,41% da informada em julho, em decorrência de alterações nas estimativas da 2a. safra do produto.

7.1 - BATATA INGLESA (1a. SAFRA)

A produção brasileira obtida de batata inglesa na 1a. safra de 1976 foi de 1 167 660 t, superior em 5,10% da obtida em 1975, que foi de 1 111 013 t. Os resultados finais obtidos nesta 1a. safra, nas Unidades da Federação onde o produto é investigado foram:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	PM obtido (kg/ha)
19	PR	37 340	466 566	12 495
29	RS	37 200	248 800	6 688
39	SP	13 300	169 800	12 767
49	MG	14 286	139 863	9 790
59	SC	13 600	112 990	8 308
69	ES	700	4 420	6 314
	OUTRAS	-	25 221	-

Conforme se observa, o maior produtor de batata inglesa da 1a. safra, foi o Estado do Paraná com 39,95% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados do Rio Grande do Sul com 21,31%, São Paulo com 14,54%, Minas Gerais com 11,98%, Santa Catarina com 9,68%, Espírito Santo com 0,38%, cabendo às demais Unidades da Federação onde o produto é cultivado em 1a. safra, os restantes 2,15% da produção. Os rendimentos médios obtidos variaram desde o mínimo de 6 314 kg/ha no Espírito Santo, ao máximo de 12 767 kg/ha em São Paulo.

PARANÁ - O GCEA-PR comunica que as primeiras investigações visando conhecer a intenção de plantio para a 1a. safra de 1977, indicam que a área a ser plantada deverá ser superior à safra passada, em torno de 5%, como decorrência dos bons preços obtidos com o produto da 2a. safra.

As chuvas intensas que se fizeram sentir em áreas tradicionalmente produtoras, ou seja, nas Microrregiões Homogêneas de "Curitiba" (268), "Colonial de Irati" (276), "Campos da Lapa" (272)

"Campos de Ponta Grossa" (273), têm prejudicado os trabalhos de preparo do solo e plantio. A maior concentração de plantio deverá ocorrer na 2a. quinzena de setembro, devendo estender-se até o final de outubro.

As variedades de sementes mais procuradas têm sido a DELTA, BINTJE, RADOSA e PATRONES, porém, as sementes comuns, produzidas pelo próprio produtor, são as mais empregadas quantitativamente. A gradativa adoção de melhor tecnologia que se vem observando no cultivo do tubérculo, nos últimos anos, deverá proporcionar uma produtividade superior às das últimas safras.

7.2 - BATATA INGLESA (2a. SAFRA)

A produção brasileira esperada de batata inglesa na 2a. safra para 1976 em 4a. estimativa é de 646 665 t, superior em 4,05 da informada em julho, como decorrência dos resultados finais de colheita nos Estados de São Paulo, Paraná e Goiás.

Já se dispõem dos dados finais da 2a. safra em Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Aguardam-se as informações finais de colheita na Paraíba, Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro, para serem conhecidas as estimativas da produção obtida a nível nacional.

SÃO PAULO - Encerrada a colheita em todo o Estado. Em uma área colhida de 8 400 ha, inferior em 1,18% da plantada estimada e com uma produtividade obtida de 13 857 kg/ha, inferior em 2,33% da esperada, a produção obtida foi de 116 400 t.

PARANÁ - Encerrada a colheita em todo o Estado. Novos levantamentos procedidos pelo GCEA-PR, demonstraram a existência de uma área colhida de 14 200 ha, superior em 1,43% da planta da estimada em julho (14 000 ha).

O rendimento médio obtido foi de 12 594 kg/ha, superior em 17,61% do estimado, face à tecnologia mais apurada com que é conduzida a cultura na região leste, onde se concentra mais de 80 % da área cultivada no Estado.

A produção obtida nesta 2a. safra foi assim de 178 828 t.

GOIÁS - Encerrada a colheita de batata inglesa da 2a. safra em todo o Estado, confirmando-se os prognósticos de julho. Em uma área colhida de 145 ha e com uma produtividade obtida de 5 400 kg/ha, foi obtida uma produção de 783 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Paraná		2,25
Santa Catarina		2,00
Rio Grande do Sul		2,58

8. CACAU

A produção nacional esperada de cacau para 1976 em 4a. estimativa é de 214 762 t, não se registrando alterações em relação à informação de julho. O produto é investigado nos Estados do Amazonas, Pará, Bahia e Espírito Santo.

9. CAFÉ (em coco)

A produção nacional esperada de café em coco para 1976, em 3a. estimativa (agosto) é de 778 189 t, segundo informações da Divisão de Estatística do Instituto Brasileiro do Café, recentemente divulgadas.

O IBC realiza para cada safra cafeeira, 4 (quatro) levantamentos anuais por amostragem, nos Estados de Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo e Paraná, principais Unidades da Federação produtoras de café.

A 1a. previsão se verifica no mês de novembro, fase de floração, quando se realizam também as estimativas finais da safra anterior.

A 2a. estimativa se realiza na fase de frutificação (abril) e a 3a. previsão no período de colheita (agosto), possibilitando, desta forma, o ajustamento gradativo das estimativas.

Com relação às demais Unidades da Federação que contribuem com pequena parcela para a produção nacional, os dados são obtidos através de projeções locais do IBC em que são levados em conta, também, os informes disponíveis sobre a comercialização do produto.

Em relação à 2a. estimativa (abril/76) quando foi prevista uma safra de 876 121 t, esta 3a. estimativa registra um decréscimo de 11,18%. Em confronto com a 1a. estimativa (nov/75), quando era esperada uma colheita de 1 000 979 t, a redução é de 22,26%.

A 3a. estimativa para a colheita de 1976 quando comparada com a produção obtida em 1975, que foi de 2 526 328 t, registra um decréscimo de 69,20%.

O decréscimo na produção brasileira de café nesta safra é fruto dos prejuízos ocasionados na lavoura cafeeira por fenômenos climáticos adversos (baixas temperaturas e geadas), ocorridos em 1975 e que fizeram sentir mais intensamente os seus efeitos nos cafezais paulistas e paranaenses.

MINAS GERAIS - Em decorrência das baixas produções de São Paulo e Paraná, o Estado de Minas Gerais assume nesta safra a primeira participação na produção nacional. Sendo as Unidades da Federação onde o programa de renovação dos cafezais experimentou maior desenvolvimento desde 1969 e não estando sujeito a geadas, é provável que para um futuro próximo venha a ocupar a liderança da produção nacional de forma definitiva.

Em uma área ocupada com pés em produção de 374 584 ha e com a produtividade esperada de 880 kg/ha, a produção prevista é de 329 827 t, o que representa um acréscimo de 35,00% em relação à safra obtida em 1975.

As condições climáticas desfavoráveis em 1976 e o ponto baixo da produção que é uma característica do ciclo bienal da cultura, foram os fatores básicos para que a produção esperada de 439 613 t, por ocasião da 1a. previsão (floração), não se efetive. Entretanto, o estado vegetativo das lavouras, bem assim, o contingente de novas áreas plantadas que deverão entrar em produção no ano de 1977, prenunciam sensível acréscimo para a próxima safra.

ESPÍRITO SANTO - O ano de 1976 é considerado bom para a cafeicultura do Espírito Santo, pois que coincidiu com a posição de plena carga dos cafezais, possibilitando uma safra superior em 30,00% da obtida em 1975.

A renovação da cafeicultura com base em programas governamentais, apresenta-se com boas pers

pectivas para o próximo ano cafeeiro.

Em uma área ocupada com pés em produção de 229 463 ha, é esperada uma produção de 155 658 t com o rendimento médio previsto de 678 kg/ha, representando um decréscimo de 15,60% em relação à 2a. estimativa, sendo provável que até o final da colheita não se verifiquem novas reduções.

SÃO PAULO - No estado paulista as estimativas são de responsabilidade do Instituto de Economia Agrícola da Secretaria de Agricultura, por força de convênio mantido com o IBC. Em uma área ocupada com pés em produção de 405 550 ha, é prevista uma produção de 255 240 t, registrando uma produtividade esperada de 630 kg/ha.

Em relação à produção obtida de 1975, a atual estimativa representa um decréscimo de 70,00%. Se comparada com a 2a. estimativa, o resultado desta 3a. previsão acusa um decréscimo de 16,60%. Esta variação deve-se, basicamente, às condições de recuperação das lavouras atingidas pelas geadas no ano passado e que agora puderam ser melhor apreciadas.

PARANÁ - Os prejuízos drásticos das geadas de 1975 redundaram em uma colheita quase nula no estado paranaense. A produção esperada de 264 t em uma área de 3 724 ha ocupada com pés em produção, representa apenas o resultado de algumas lavouras nas quais a intensidade do fenômeno se fez presente de forma mais branda. Entretanto, somente o levantamento correspondente à 4a. estimativa (novembro), é que permitirá, dentro de condições mais realistas, constatar o nível de recuperação e as perdas efetivas da cafeicultura do Paraná.

As operações principais neste mês consistem de capinas, limpeza de troncos e preparo de solo para o plantio de culturas intercalares. O estado vegetativo da cultura é considerado satisfatório até o presente.

As operações de crédito para novos plantios deverão iniciar-se a partir do fim de agosto e, mesmo que estivesse disponível antes, não haveriam mudas disponíveis em quantidades suficientes. A incidência de pragas e moléstias é de pequena monta, ocorrendo alguns focos de "ferrugem" e ataque do "bicho mineiro", sendo que este último diminuiu de intensidade face à ação das chuvas que caíram na região produtora, favorecendo também, o desenvolvimento das lavouras novas.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Minas Gerais (sul)		10,82
Minas Gerais (mata)		8,04
São Paulo		10,91
Paraná		11,32

10. CANA DE AÇÚCAR

A produção nacional esperada de cana de açúcar em 1976 na 8a. estimativa é de 104 066 250 t, não registrando alterações em relação à informação de julho.

RIO GRANDE DO NORTE - A cultura encontra-se em plena ascensão, uma vez que a comercialização da produção é garantida pelo IAA.

A área plantada e destinada a corte nesta safra é de 20 325 ha, com uma produção esperada de 1 371 779 t, não registrando alterações nas estimativas deste mês.

RIO DE JANEIRO - Poderá ocorrer redução na produção esperada em razão da falta de chuvas, a guardando-se informações da situação das lavouras em colheita. Em uma área plantada e destinada a corte de 162 326 ha, é esperada uma produção de 7 304 670 t.

SÃO PAULO - Com os ajustes realizados nas estimativas, informa o GCEA-SP uma redução de 1,42% na área plantada destinada a corte, agora de 715 500 ha, e um acréscimo de 1,44% no rendimento médio esperado (de 59 245 para 60 098 kg/ha) em relação à informação de julho. A produção esperada de 43 000 000 t permanece inalterada.

A coordenação técnica estadual do GCEA-SP realizará contatos com a Cooperativa dos Produtores de Aguardente de Cana do Estado de São Paulo (COPACESP), para que seja levantada a matéria prima destinada à produção de aguardente, na presente safra.

Em função do excesso de chuvas, a atual safra de cana de açúcar deverá prolongar-se por maior período.

PARANÁ - A cultura encontra-se em fase de colheita, desenvolvendo-se paralelamente, os tratamentos culturais, com os canaviais em maturação avançada.

Cerca de 35% da área total prevista para o Estado já se encontra colhida e o produto obtido é de boa qualidade.

As condições climáticas são bastante favoráveis, tanto para o amadurecimento das plantas como para as operações de corte, que se efetuam em ritmo acelerado.

Até o momento, não se tem conhecimento do ataque de pragas e incidência de moléstias que afetem a produção esperada de 2 605 564 t, em uma área cultivada e destinada a corte de 52 000ha.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rio Grande do Norte	0,11
Paraíba	0,12
Pernambuco	0,13
Alagoas	0,13
Bahia	0,26
Espírito Santo	0,10
Paraná	0,11
Mato Grosso	0,12

11. CEBOLA

A produção nacional esperada de cebola para 1976 em 4a. estimativa é de 417 634 t, inferior em 5,11% da informada em julho, como decorrência de novas informações do Estado de São Paulo, embora o acréscimo das estimativas, neste mês, em Sergipe.

Já se dispõem dos resultados finais da safra de cebola nos Estados do Paraná, Santa Catarina e

Rio Grande do Sul, conforme foi informado anteriormente.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE informa que a colheita do produto vem se processando normalmente, ratificando-se o prognóstico de excelente safra, devido aos bons índices de produtividade que vêm sendo alcançados (12 000 a 13 000 kg/ha).

A área plantada estimada de 4 570 ha poderá sofrer ligeira elevação face aos novos plantios que estão sendo realizados; no entanto, somente após o levantamento que será realizado junto à região produtora, poder-se-á quantificar o aumento da área plantada estimada.

É esperada uma produção de 57 125 t, sem alteração nas estimativas.

SERGIPE - O GCEA-SE comunica que o plantio foi concluído sem anormalidade, tendo havido um acréscimo de 44 ha na área plantada estimada, situando-a agora em 65 ha. Com uma produtividade esperada de 3 492 kg/ha, inferior em 19,41% da prevista anteriormente, é esperada uma produção de 227 t, ou seja, quase 150% superior da estimada na fase de intenção de plantio, como decorrência do retardamento da estação chuvosa.

SÃO PAULO - O GCEA-SP retificou a área plantada estimada de 14 100 para 13 800 ha, ou seja, acusando um decréscimo de 2,13%, como consequência de novos levantamentos realizados. Com uma produtividade esperada de 9 674 kg/ha inferior em 12,56% da informada em julho, é esperada uma produção de 133 500 t.

PARANÁ - O GCEA-PR comunica que as informações recebidas das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias, indicam uma intenção de plantio para a próxima safra em área equivalente à da safra de 1976, ou seja, em torno de 7 000 ha.

No final do mês de agosto, cerca de 95% da área destinada ao plantio já estava semeada, estando as lavouras, atravessando o primeiro mês após a germinação.

A maior concentração da cultura verifica-se na região leste, que detém aproximadamente 89% da área total de cultivo no Estado.

As áreas de maior representatividade para a cultura são as Microrregiões Homogêneas: "Colonial do Irati" (276), "Curitiba" (268) e "Campos da Lapa" (272). Os municípios de maior expressão em área cultivada são: IRATI, PALMEIRA, CAMPO LARGO, LAPA, ARAUCÁRIA, PRUDENTÓPOLIS e RIO AZUL. Em geral as mudas produzidas e mais utilizadas no plantio têm sua origem no próprio estabelecimento dos produtores, notando-se preferência pelas variedades "Pera" e "Baia periforme", que estão sendo vendidas à razão de Cr\$ 290,00/kg. Até o momento, a oferta de sementes tem atendido às necessidades dos produtores.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC comunica que a comercialização do produto é realizada através da venda direta ao consumidor pela COBAL. Mercado estável.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS informa que o plantio de cebola para a próxima safra será iniciado em setembro, sendo previsto um acréscimo sensível da produção em relação à safra de 1976.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Pernambuco	2,00
Sergipe	6,00
Bahia	4,20
Santa Catarina	4,10

12. COCO DA BAÍA

A produção nacional esperada de coco-da-baía em 1976 na 7a. estimativa é de 484 834 mil frutos, não registrando alterações em relação à informação de julho.

RIO GRANDE DO NORTE - A cultura apresenta-se largamente difundida em todo o Estado, muito embora em algumas regiões seja cultivada em solos de baixa fertilidade com mau estado fitossanitário das lavouras, e que não recebem quaisquer tratamentos culturais. Espera-se, futuramente, que a produção seja intensificada em decorrência de vários projetos em implantação, inclusive o projeto BOQUEIRÃO, no município de TOUROS, cujo cultivo foi planejado para 8 000 ha.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/fruto</u>
Rio Grande do Norte	0,90
Paraíba	0,85
Pernambuco	1,30
Alagoas	1,20
Sergipe	1,40
Bahia	1,06

13. FEIJÃO

A produção total nacional esperada de feijão para 1976 em 4a. estimativa é de 1 931 464 t, inferior em 1,33% da informada em julho, quando consideradas as duas safras do produto.

Em relação a 1975 quando foram obtidas 2 270 747 t, a produção esperada para 1976 registra um decréscimo de 14,94%.

13.1 - FEIJÃO (1a. SAFRA)

A produção nacional obtida de feijão na 1a. safra de 1976 em 8a. estimativa (final), é de 962 452 t, inferior em 0,15% da informada em julho, em decorrência dos resultados finais da safra no Estado do Rio Grande do Norte.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN informa, neste mês, os dados finais da 1a. safra de feijão, registrando uma produtividade obtida de 185 kg/ha, inferior em 4,15% da estimada no mês anterior. Em uma área colhida de 186 085 ha, igual à plantada estimada em julho,

foram colhidas 34 517 t.

Os resultados finais obtidos para as Unidades da Federação onde se investiga o produto em 1a. safra foram os seguintes:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM obtido (kg/ha)
1º	PR	648 760	494 610	762
2º	RS	135 000	105 300	780
3º	MG	213 792	95 226	445
4º	SC	107 193	68 967	643
5º	SP	104 000	46 700	449
6º	BA	167 300	45 171	270
7º	RN	186 085	34 517	185
8º	MT	21 543	18 638	865
9º	MA	37 732	18 076	479
10º	GO	22 200	15 984	720
11º	ES	32 580	9 350	287
	OUTRAS	-	9 913	-

Conforme se observa, o Estado do Paraná foi em 1976 o maior produtor de feijão da 1a. safra, com 51,39% da produção nacional. Seguiram-lhe, os Estados do Rio Grande do Sul com 10,94%, Minas Gerais com 9,89%, Santa Catarina com 7,17%, São Paulo com 4,85%, Bahia com 4,69%, Rio Grande do Norte com 3,59%, Mato Grosso com 1,94%, Maranhão com 1,88%, Goiás com 1,66%, Espírito Santo com 0,97%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras os restantes 1,03%.

Os rendimentos médios obtidos variaram desde o mínimo de 185 kg/ha no Rio Grande do Norte, até o máximo de 865 kg/ha em Mato Grosso. Comparando-se a produção obtida nesta 1a. safra de 1976 com a mesma safra em 1975, quando foram obtidas 1 158 726 t, verifica-se um decréscimo de 16,94%.

13.2 - FEIJÃO (2a. SAFRA)

A produção brasileira esperada de feijão na 2a. safra de 1976 em 3a. estimativa é de 969 012 t, inferior em 2,48% da informada em julho, decorrente de novas informações dos Estados do Pará, Rio Grande do Norte, Sergipe, bem assim, dos resultados finais da safra nos Estados do Maranhão, São Paulo e Paraná.

Já são disponíveis os dados finais da 2a. safra no Ceará, Minas Gerais, Espírito Santo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás, conforme foi informado em relatórios anteriores.

PARÁ - Novos levantamentos procedidos nos municípios de PRIMAVERA, NOVA TIMBOTEUA, CAPANEMA e PEIXE BOI, demonstraram a existência de uma área plantada superior em 6,95% da informa

da em julho, situando-a em 12 855 ha, para o total do Estado.

O rendimento médio de 724 kg/ha que vem sendo obtido nas lavouras já colhidas é ligeiramente superior ao anteriormente esperado. A produção esperada é agora de 9 312 t.

MARANHÃO - O GCEA-MA informa neste mês os resultados finais da 2a. safra. Em uma área colhida de 37 879 ha superior em 0,24% da estimada em julho, foi obtida uma produção de 20 674 t, com uma produtividade obtida de 546 kg/ha, superior em 2,63% da prevista anteriormente.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN comunica que, tendo em vista o aproveitamento de todas as áreas úmidas de leitos de rios e vazantes de açudes, visando contrabalançar o fracasso da produção obtida na 1a. safra, a área plantada estimada apresenta neste mês um acrêscimo de 2,79%, ou seja, 8 423 ha.

Com a produtividade esperada de 368 kg/ha, inferior em 1,60% do previsto no mês anterior, a produção esperada é agora de 3 103 t.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE comunica que o quadro agrícola para esta leguminosa é desolador, esperando-se uma sensível redução na produtividade esperada, em decorrência de fator climático adverso (seca) que afetou a cultura nas fases de plantio e formação das vagens.

Informações provenientes das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias, confirmadas a través de levantamento realizado pelo GCEA-PE nos municípios de ITAÍBA, TACARATU, ÁGUAS BELAS, BOM CONSELHO, LIMOEIRO e SURUBIM, principais produtores, demonstraram uma redução na produtividade esperada e redução de área plantada. Somente em setembro, quando estiverem definitivamente concluídos os levantamentos de campo, será possível estabelecer os prováveis decréscimos em área plantada e produtividade.

SERGIPE - Recentes levantamentos procedidos pelo GCEA-SE, revelaram a existência de novas áreas de cultivo para o feijão da 2a. safra. A área plantada estimada apresenta neste mês, o total de 13 100 ha, com um acrêscimo de 11,63%, com igual reflexo na produção esperada que é agora de 2 358 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP informa os resultados definitivos da 2a. safra de feijão. Em uma área colhida de 135 700 ha, superior em 3,98% da informada em julho, e com uma produtividade obtida de 685 kg/ha, inferior em 4,46% da estimada no mês anterior, foram obtidas 93 000 t.

PARANÁ - O GCEA-PR informa os resultados finais desta 2a. safra, situando a área colhida em 173 560 ha, inferior em 3,58% da plantada estimada. Com a produtividade obtida de 537 kg/ha, acusando decréscimo de 18,51% da esperada, a produção obtida foi de 93 195 t.

Conforme já previsto em julho, o volume produzido não atingiu as estimativas iniciais registrando um decréscimo de 21,43% devido às adversidades meteorológicas, aliadas à incidência de pragas e moléstias em quase todo o ciclo vegetativo da cultura. Outro fator responsável pela redução na produtividade é a baixa tecnologia utilizada no cultivo do feijão, evidenciando a

necessidade urgente de serem produzidas sementes selecionadas de variedades mais resistentes às moléstias e mais produtivas, principalmente para a região norte, que concentra mais de 85% da área cultivada no Estado.

Dentre as regiões, a melhor produtividade obtida ocorreu no leste, com a média de 17 sacos por hectare, destacando-se a Microrregião Homogênea: "Pitanga" (287), com excelentes níveis de produtividade, por ter sido a cultura praticada em condições climáticas propícias, bem assim, em solos de melhor fertilidade natural, recuperados por pousio prolongado.

Acrescente-se ainda que a seleção de variedades próprias para a região, concorreu decisivamente para o melhor desempenho da cultura. De um modo geral, o produto colhido apresentou qualidade de regular para bom, destacando-se o aspecto qualitativo das variedades "Rosinha" e "Jalo".

O preço médio alcançado nesta safra está sendo considerado como excelente e poderá influir decisivamente na intenção de plantio para a próxima safra.

13.3 - TIPOS E VARIEDADES CULTIVADOS

BAHIA - O GCEA-BA informa que entre os tipos de feijões cultivados no Estado predominam os pertencentes ao gênero PHASEOLUS, destacando-se sobremaneira a espécie VULGARIS, tipo "mulatinho", com suas variedades que constituem cerca de 85% da área total cultivada com esta leguminosa. Os 15% restantes são distribuídos nos demais gêneros, com suas diversas espécies e variedades, como: MACAÇAR (VIGNA Sinensis), JALO e outros.

MÉTODOS DE CULTIVO

Em cultivo associado	-	90%
Em cultivo simples	-	8%
Em cultivo intercalado	-	2%

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg (*)
Amazonas	5,67
Rio Grande do Norte	5,70
Pernambuco	11,67
Alagoas	10,83
Bahia	9,56
Paraná	5,80
Santa Catarina	3,83
Rio Grande do Sul	4,30
Mato Grosso	6,69
Goiás	7,60

(*) - preços médios de tipos e variedades cultivados nas respectivas Unidades da Federação.

14. FUMO

A produção nacional esperada de fumo para 1976 na 4a. estimativa é de 300 949t,

inferior em 0,14%, por alterações nas estimativas do Estado de Sergipe.

SERGIPE - Em decorrência da seca que assolou o Estado, a área plantada estimada sofreu uma redução de 29,89% sendo agora de 4 396 ha, quer em consequência da perda de áreas de lavouras cujas mudas se encontravam em fase inicial de desenvolvimento, quer pela falta de umidade nos solos, impedindo o plantio. Com a chegada das chuvas, o panorama agrícola vem se modificando e o estado geral das lavouras de fumo é considerado bom, esperando-se um acréscimo de 31,99% na produtividade esperada, situando-a em 1 110 kg/ha. A produção prevista é agora de 4 879 t.

PARANÁ - As averiguações preliminares em torno da área a ser plantada para a safra de 1977, permitem estimar um acréscimo em torno de 5% em relação à área cultivada para colheita neste ano, decorrente da melhor assistência técnica prestada aos fumicultores; fornecimento de insumos modernos a preços razoáveis, pelas indústrias de fumo, bem como, a garantia de um preço suporte que permite assegurar lucros razoáveis ao produtor.

Os trabalhos de preparo do solo encontram-se bastante adiantados e cerca de 33% da área prevista para cultivo já foi plantada, devendo o transplante estender-se até o mês de outubro.

A cultura é praticada totalmente nas regiões leste e oeste, que respondem por 38 e 62%, respectivamente, da área total cultivada no Estado.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	U.F.	Cr\$/kg (*)
Alagoas		4,00
Sergipe		3,60
Bahia		5,70

(*) - preço médio para "fumo em folha" de vários tipos.

15. JUTA

A produção esperada de juta para 1976 em 7a. estimativa é de 38 764 t, não registrando alterações em relação à informação de julho. O produto já se encontra colhido no Estado do Pará, aguardando-se apenas o resultado do levantamento que o GCEA-AM vem procedendo junto às empresas de beneficiamento do produto, objetivando a aferição da produção total de juta comercializada, para que sejam conhecidos os resultados finais a nível nacional.

AMAZONAS - O GCEA-AM comunica que a semeadura da juta ocorre normalmente no período de julho a setembro para os plantios de "lama" e de outubro a dezembro para os plantios de "verão". Desta forma, as safras no Amazonas têm seu começo, ao iniciarem as vazantes dos rios, geralmente a partir de julho, e terminam com a comercialização que se prolonga até julho/agosto do ano seguinte. No plantio de "lama", no qual o agricultor aproveita as terras limpas que surgem com a vazante dos cursos d'água, a semeadura é feita a lanço e, praticamente o produtor dispensa os tratos culturais até o corte. O plantio de "verão", se inicia com o preparo do solo, seguido da semeadura, geralmente com a máquina "tico-teco". As fases seguintes constituem

a rotina que acompanha o desenvolvimento de toda a cultura como sejam: capinas, desbastes, etc., até chegar ao corte.

As safras de fibras de juta sofrem as influências de 4 (quatro) fatores básicos: preços, sementes, crédito e comportamento dos rios.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Amazonas		3,06

16. LARANJA

A produção nacional esperada de laranja para 1976 em 8a. estimativa é de 36 502 640 mil frutos, não registrando alterações nas estimativas neste mês.

PARANÁ - A cultura se aproxima da fase final de colheita e até o período, mais de 95% da área ocupada com pés em produção já foram colhidos.

Pelo volume de produção já obtida, estima-se que a safra neste ano será ligeiramente superior à do ano anterior, evidenciando melhor produtividade de frutos por pé, apesar de ter havido retração na área colhida.

Acredita-se que os rendimentos superiores que vêm sendo alcançados em relação à safra anterior, não sejam em decorrência de maior trato aos laranjais, mas sim, em função da recuperação dos pomares atingidos fortemente pelas geadas de junho/julho de 1975, quando a colheita foi bastante prejudicada pelas condições climáticas anormais.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/cento</u>
Amazonas		32,78
Sergipe		16,00
Espírito Santo		13,00
Mato Grosso		14,84

17. MALVA

A produção nacional esperada de malva para 1976 em 7a. estimativa é de 55 591t, não apresentando alterações em relação à informação de julho.

Registram-se neste mês os dados finais de colheita para o Estado do Maranhão.

MARANHÃO - Com a colheita já concluída em todo o Estado, o GCEA-MA informa uma área colhida de 6 100 ha, rendimento médio obtido de 781 kg/ha e produção obtida de 4 765 t, igual à esperada no mês de julho.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Amazonas		3,19

18. MAMONA

A produção nacional esperada de mamona para 1976 em 7a. estimativa é de 227 686 t, inferior em 2,01% da informada em julho, em virtude dos resultados finais de colheita no Estado do Paraná.

SÃO PAULO - O GCEA-SP, com base em informações definitivas da safra de mamona, retificou a área colhida em 0,44% (de 22 900 para 22 800 ha) e o rendimento médio obtido em 0,40% (de 1 245 para 1 250 kg/ha), permanecendo a estimativa final da produção obtida em 28 500 t.

PARANÁ - Informa o GCEA-PR os dados finais da safra de mamona no Estado.

Em uma área colhida de 27 690 ha, superior em 3,23% da área plantada estimada e um rendimento médio obtido de 1 400 kg/ha, inferior em 13,37%, do previsto anteriormente, a produção obtida foi de 38 766 t.

A produção obtida neste ano foi bastante inferior à de 1975, visto que a área cultivada reduziu-se em 54% e a produtividade obtida experimentou decréscimo, como decorrência de fenômenos climáticos adversos. Os fatores responsáveis pela redução sucessiva de área cultivada com mamona no Paraná, decorre dos baixos preços cotados ao produto na safra passada, que não atingiram, em média, Cr\$ 1,00/kg. O preço médio recebido pelos agricultores na atual safra, é considerado como satisfatório, girando em torno de Cr\$ 2,00/kg.

A grande instabilidade de comercialização do óleo de mamona no mercado internacional, principal destino da produção brasileira e conseqüentemente, os preços recebidos pelos agricultores nas últimas safras, não permitem inferir, com precisão aceitável, no momento, qualquer comportamento da área a ser cultivada na próxima safra.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Pernambuco		3,67
Bahia		1,70
São Paulo		2,20
Paraná		2,00
Mato Grosso		2,06

19. MANDIOCA

A produção nacional esperada de mandioca para 1976 em 8a. estimativa é de 26 771 019 t, superior em 0,06% da informada em julho, como resultante de novas informações do Estado de Sergipe, embora o pequeno decréscimo verificado nas estimativas de São Paulo.

SERGIPE - O GCEA-SE informa um acréscimo de 7,59% na área plantada e destinada à colheita em 1976 situando-a em 27 740 ha, devido a informações provenientes da Comissão Regional de Estatísticas Agropecuárias de NEÓPOLIS. Com uma produtividade esperada de 13 000 kg/ha, a

produção agora, prevista, é de 360 620 t.

SÃO PAULO - Conforme previsto no relatório de julho, o GCEA-SP informa neste mês uma redução de 0,67% na área plantada e destinada à colheita neste ano, estimando-a em 29 500ha. Com a produtividade esperada de 20 678 kg/ha, inferior em 0,94% da prevista anteriormente, a produção esperada é de 610 000 t, com decréscimo de 1,61% em relação às estimativas do mês anterior.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Amazonas	0,35
Rio Grande do Norte	0,51
Paraíba	0,70
Alagoas	0,60
Sergipe	0,48
Bahia	0,51
Espírito Santo	0,65
Santa Catarina	0,50
Mato Grosso	0,57
Goiás	0,60

20. MILHO

A produção nacional esperada de milho para 1976 em 7a. estimativa é de 17 947 419 t, superior em 2,31% da informada em julho, como resultante de novas informações dos Estados do Rio Grande do Norte e Sergipe, bem assim, os resultados finais da safra de milho no Maranhão, São Paulo e Paraná.

Já são conhecidos os dados finais de colheita das safras do Acre, Pará, Ceará, Bahia (1a. safra), Espírito Santo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás, conforme informações de relatórios anteriores.

MARANHÃO - O GCEA-MA informa neste mês os resultados finais da safra. Em uma área colhida de 346 618 ha, igual à plantada estimada em julho e com uma produtividade média obtida de 581 kg/ha, a produção obtida foi de 201 497 t, não registrando alterações em relação à estimativa do mês de julho.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN registra uma redução de 3,85% na produtividade esperada, situando-a em 250 kg/ha, ainda como decorrência da falta de chuvas que atingiu a cultura na fase de espigamento.

Em uma área plantada estimada de 166 470 ha, igual à informada em julho, é esperada agora uma produção de 41 600 t.

SERGIPE - O GCEA-SE informa uma redução de 23,10% na área plantada estimada, isto é, de 23 280

para 17 903 ha, em decorrência de perda total do produto no município de PORTO DA FOLHA por falta de chuvas em período bastante prolongado. Com um rendimento médio esperado de 420kg/ha, a produção prevista é agora de 7 519 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP informa neste mês os dados finais da safra de milho. Em uma área colhida de 1 250 000 ha, inferior em 1,57% da plantada estimada e com uma produtividade média obtida de 2 179 kg/ha, inferior em 2,29% da estimada em julho, a produção obtida foi de 2 724 000 t.

PARANÁ - O GCEA-PR informa os resultados finais da safra de milho. Em uma área colhida de 2 185 000 ha, superior em 0,55% da plantada estimada e com um rendimento médio obtido de 2 207 kg/ha, superior em 11,30% do esperado anteriormente, foi obtida uma produção de 4 822 900 t.

O GCEA-PR acrescenta que a produção obtida em 1976 representa a maior safra paranaense de milho, superando as previsões iniciais.

A produtividade média obtida de 2 207 kg/ha só superada pela de Santa Catarina, é devida a adoção de práticas agrícolas mais avançadas, destacando-se a maior utilização de sementes de variedades híbridas.

No mercado atacadista, grande parte do cereal vem sendo comercializado a Cr\$ 51,00/sc/60 kg, evidenciando um relativo equilíbrio entre a oferta e a demanda pelo maior interesse das indústrias, na formação de estoques.

A exportação do produto se realiza em ritmo bastante moroso, dada a preferência do transporte, por outras mercadorias, fazendo com que o produto fique armazenado na zona de produção.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Amazonas	1,60
Rio Grande do Norte	1,50
Pernambuco	1,83
Alagoas	1,50
Sergipe	2,00
Bahia	1,70
Espírito Santo	1,50
Santa Catarina	1,15
Rio Grande do Sul	1,15
Mato Grosso	0,86
Goiás	0,94

21. PIMENTA DO REINO

A produção nacional esperada de pimenta do reino em 1976 na 7a. estimativa é de 32 608 t, superior em 0,38% da informada em julho, em virtude de alterações das estimativas no Estado do Pará.

PARÁ - O GCEA-PA informa retificação nas estimativas do município de NOVA TIMBOTEUA, segundo produtor de pimenta no Estado. O levantamento determinou acréscimo de 0,44% na área ocupada total com pés em produção para esta safra, situando-a em 8 175 ha, ou seja, um aumento de 36 ha. Com a produtividade esperada de 3 829 kg/ha, inferior em 0,08% da estimada em julho (3 832 kg/ha), a produção esperada é agora de 31 305 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Paraíba		8,00

22. SISAL

A produção brasileira esperada de sisal para 1976 em 7a. estimativa é de 167 499 t, inferior em 7,59% da informada em julho, como resultante de novas informações dos Estados do Rio Grande do Norte e Bahia.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN informa que, face aos novos levantamentos recentemente realizados, a produtividade esperada experimentou um acréscimo de 1,05%, isto é, de 476 para 481 kg/ha, com repercussão equivalente na produção esperada, que é agora de 24 893t. Confirma que, devido à instabilidade de mercado, parte da área ocupada com pés em produção deixará de ser colhida em 1976. A maior parte das áreas destinadas à colheita não recebeu tratamentos culturais, encontrando-se encapoeirada, o que prejudica sensivelmente a qualidade das fibras e a produtividade esperada.

Nas Serras de Santana e Cutlê, onde existe o cultivo de 8 000 ha de sisal, com uma produção superior a 5 000 t, esta é quase totalmente transportada e comercializada no Estado da Paraíba. Aguarda-se uma definição da situação da cultura, para que sejam procedidas possíveis alterações nas estimativas.

BAHIA - Em uma área de 140 000 ha, ocupada com pés em produção e destinada à colheita nesta safra e produtividade esperada de 700 kg/ha, inferior em 12,50% do estimado em julho, como consequência da estiagem prolongada que provocou o murchamento das folhas por falta de umidade no solo, a produção esperada é agora de 98 000 t de fibra bruta.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rio Grande do Norte		2,43
Paraíba		2,60
Bahia		2,65

23. SOJA

A produção nacional obtida de soja em 1976 na 8a. estimativa (final), foi de 11 226 545 t, superior em 1,53% da informada em julho, resultante do conhecimento dos dados fi

nais das safras nos Estados de São Paulo e Paraná.

SÃO PAULO - O GCEA-SP comunica, neste mês, os resultados finais da safra de soja no estado paulista. Em uma área colhida de 394 000 ha, superior em 0,77% da plantada estimada e com o rendimento médio obtido de 1 942 kg/ha, a produção obtida foi de 765 000 t, não registrando alterações em relação ao que vinha sendo estimado.

PARANÁ - Informando os resultados finais da safra de soja, o GCEA-PR registra uma área colhida de 2 083 300 ha, superior em 6,84% da plantada estimada. Com uma produtividade obtida de 2 160 kg/ha, inferior em 2,75% da prevista anteriormente, a produção obtida foi de 4 500 000 t.

Segundo estudo elaborado pela Organização das Cooperativas do Estado do Paraná, que detém expressivo controle na comercialização do produto, apresentam-se, a seguir, a distribuição e o destino da safra de soja produzida em 1976:

Indústrias do norte do Estado	-	505 127 t
Indústrias do sul do Estado	-	630 000 t
Firmas Comerciais	-	812 000 t
De cooperativas	-	817 305 t
Exportado até junho	-	487 684 t
Na Faixa do Porto	-	33 401 t
Reserva para sementes (produtores)	-	142 142 t
Reserva para sementes (cooperativas)	-	157 858 t
Comercializado em São Paulo	-	60 000 t
Em poder dos produtores	-	854 483 t
"carry-over" 75	-	36 000 t
		4 536 000 t

A média de preços, recebida pelos agricultores, desde o início da safra, oscilou em torno de Cr\$ 90,00 a saca de 60 kg. Registrou-se nos meses de julho e agosto, em função da tendência altista no mercado internacional, acentuado aumento de cotação, que elevou a média geral da safra.

A expectativa de plantio para a próxima safra gira em torno de um acréscimo de 15% na área cultivada, face aos seguintes fatores:

- a) segura colocação do produto no mercado externo com preços compensadores, tanto para óleo, como farelo;
- b) preço de mercado superior ao preço mínimo estabelecido e considerado como satisfatório por produtores, dirigentes de cooperativas e administradores ligados ao setor primário;
- c) movimentação adequada dos órgãos distribuidores de sementes, garantindo disponibilidade de sementes selecionadas, com oferta superior à demanda para o atendimento da próxima safra.

SANTA CATARINA - Acompanhando as variações internacionais, a procura do produto no mercado in

terno é considerada relativa, com preço variando de Cr\$ 125,00 a Cr\$ 145,00 a saca de 60 kg. No mercado externo a cotação é boa. O mercado em geral permanece firme e a tendência é de alta. A comercialização em Santa Catarina se realiza através de indústrias e cooperativas.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Santa Catarina		2,25
Mato Grosso		1,55
Goiás		2,00

24. TOMATE

A produção nacional esperada de tomate para 1976 em 4a. estimativa é de 1 184 255 t, superior em 0,59% da informada em julho, decorrente de novas informações do Estado de São Paulo, embora o decréscimo das estimativas em Sergipe.

SERGIPE - Acha-se concluído o plantio do produto no Estado. Devido à estiagem prolongada no período de plantio, a área plantada sofreu um decréscimo de 6,25%, passando para 75 ha, bem assim, com redução de 22,00% no rendimento médio esperado, situando-o em 15 600 kg/ha. A produção esperada é agora de 1 170 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP informa uma redução de 3,33% na estimativa da área plantada e um acréscimo de 4,74% no rendimento médio esperado. Assim, em uma área 23 200 ha com produtividade esperada de 25 138 kg/ha, a produção prevista é de 583 200 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Paraíba		1,50
Pernambuco		1,70
Sergipe		4,00
Bahia		4,00
Mato Grosso		3,40

25. TRIGO

A produção nacional esperada de trigo para 1976 em 6a. estimativa é de 3 756 429 t, inferior em 17,36% da informada em julho, por ação de fenômenos climáticos adversos e incidência de pragas e moléstias que se abateram sobre os trigais, ocasionando prejuízos sensíveis notadamente às culturas dos Estados de São Paulo, Paraná e Mato Grosso.

A perda total de áreas de lavouras foi de 6,23%, ou seja, de 3 834 083 ha para 3 595 229 ha. O decréscimo na produtividade esperada acusou o registro de 11,89%, ou seja, de 1 186 para 1 045 kg/ha.

SÃO PAULO - É previsto um decréscimo de 0,18% na área plantada estimada a ser colhida, situan

do-a em 179 673 ha. Com a produtividade esperada de 971 kg/ha, inferior em 28,97% da prevista anteriormente, a produção esperada é agora de 174 536 t.

A ocorrência de pragas, a incidência de moléstias fúngicas como "giberela" e "septoria" e condições climáticas desfavoráveis (chuvas excessivas), são responsáveis por prejuízos estimados nas lavouras paulistas, com repercussão no decréscimo de 26% da produção esperada na região de Marília, que cultiva cerca de 160 000 ha, redução de 20% da colheita na região de Sorocaba e safra de apenas 2 600 t na região de Presidente Prudente, onde o produto se encontra em fase adiantada de colheita.

PARANÁ - A área total plantada com trigo foi de 1 450 000 ha, superando em 100 000 ha as estimativas anteriores. Com a produtividade de 1 303 kg/ha, a produção esperada era de 1 890 000 t.

As estiagens de fim de julho, baixas temperaturas, geadas e granizos de agosto, bem assim, a ocorrência de problemas de erosão pelas enxurradas, ocasionaram prejuízos calculados preliminarmente em 10,34% de perda na área plantada, 23,25% no rendimento médio esperado, resultando em um decréscimo estimado de 31,22% na produção esperada.

Em uma área de 1 300 000 ha e produtividade esperada de 1 000 kg/ha, é prevista agora uma produção de 1 300 000 t.

SANTA CATARINA - Pelo calendário tritícola catarinense, a fase mais importante para diagnosticar possíveis alterações nas estimativas, é a partir do espigamento, ou seja, fins de setembro em diante. A falta de chuvas e altas temperaturas ocorridas em fins de agosto, criaram condições ambientais para o surgimento do "pulgão", que foi combatido.

As estimativas permanecem inalteradas. Em uma área plantada de 40 851 ha, com produtividade esperada de 822 kg/ha, é prevista uma produção de 33 572 t.

RIO GRANDE DO SUL - A área estimada para cultivo neste ano que era de 2 105 632 ha, quase foi atingida, sendo plantados 2 016 000 ha, ou seja, com redução de 4,26%. Com o rendimento médio esperado de 1 100 kg/ha, a colheita prevista é de 2 217 600 t.

Na fase de tratamentos culturais as condições climáticas têm favorecido as lavouras, com ocorrência de geadas rigorosas em julho, que auxiliaram a perfilhagem do trigo, chuvas satisfatórias no mês de agosto, a exceção de pequena estiagem no fim do mês, que favoreceu o aparecimento do "pulgão", mas que está sendo combatido. A incidência de "oídio" foi combatida eficazmente com fungicidas. A "giberela" e a "septoria" não têm encontrado ambiente propício ao seu desenvolvimento, face às baixas temperaturas ocorrentes.

Caso as condições climáticas continuem favoráveis, o estado gaúcho deverá colher uma safra recorde de trigo e que poderá atingir níveis superiores aos atualmente estimados.

MATO GROSSO - A área de cultivo prevista em julho de 57 600 ha, foi superada, tendo sido plantados 58 705 ha.

A produtividade esperada experimentou um decréscimo de 49,76%, isto é, de 1 041 para 523 kg/ha, sendo prevista agora uma produção de 30 721 t. Os fatores responsáveis pelo decréscimo nas estimativas foram:

- a) estiagem na fase de desenvolvimento das plantas;
- b) incidência de "pulgão" e "ferrugem";
- c) alta umidade relativa do ar, face às chuvas excessivas, com intensa luminosidade.

Os fenômenos adversos de ordem climática, ocasionaram o encurtamento do ciclo vegetativo do trigo, provocando redução da produtividade prevista.

26. UVA

A produção nacional obtida de uva em 1976 foi de 635 701 t, conforme as informações finais da safra nacional constantes do relatório de julho.

Os resultados finais obtidos para as Unidades da Federação onde se investiga o produto, foram:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM obtido (kg/ha)
1º	RS	42 000	402 000	9 571
2º	SP	10 530	146 540	13 916
3º	SC	4 143	53 859	13 000
4º	PR	2 354	15 967	6 783
5º	MG	1 142	7 100	6 217
	OUTRAS	-	10 235	-

Conforme se observa, o maior produtor de uva foi o Rio Grande do Sul com 63,24% da produção nacional. Seguiram-lhe, São Paulo com 23,05%, Santa Catarina com 8,47%, Paraná com 2,51%, Minas Gerais com 1,61% da produção, cabendo às demais Unidades da Federação onde o produto é cultivado, os restantes 1,12%.

Os rendimentos médios obtidos variaram desde o mínimo de 6 217 kg/ha em Minas Gerais, até o máximo de 13 916 kg/ha em São Paulo.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEPAGRO

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE SEGUNDA PRIORIDADE

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE, PARA FINS DE INFORMAÇÃO1. AVEIA

A produção nacional esperada de aveia em grão para 1976 em 4a. estimativa é de 38 400 t, inferior em 0,39% da informada em julho, decorrente de novas informações dos Estados do Paraná e Rio Grande do Sul.

PARANÁ - O reconhecimento de novas lavouras em regiões não tradicionais, levaram o GCEA-PR a retificar a área plantada estimada de 9 700 para 10 200 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 500 kg/ha, a produção prevista é agora de 15 300 t, superior em 5,15% da informada em julho.

O GCEA-PR comunica que praticamente toda área destinada ao plantio da gramínea já se encontra semeada, restando poucas áreas na Microrregião Homogênea: "Campos da Lapa" (272) para receber as sementes uma vez que alguns agricultores retardaram o plantio, receiosos da ocorrência de geadas no final do mês de julho e princípios de agosto.

As lavouras semeadas nos meses de junho e julho, atravessam a fase de tratamentos culturais, encontrando-se em período final de germinação e início de perfilhamento.

Das operações agrícolas realizadas no período, as capinas foram as mais frequentes, observando-se, também, a aplicação de herbicidas para controle de ervas daninhas.

As condições climáticas verificadas a micro de maior concentração da cultura, "Campos de Guarapuava" (290), foram favoráveis ao desenvolvimento das plantas e o estado sanitário das lavouras é considerado bom.

As primeiras colheitas deverão ocorrer no mês de novembro, devendo estender-se até princípios de janeiro do próximo ano.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS após novos levantamentos informa um decréscimo de 4,17% na área plantada estimada, situando-a em 23 000 ha. Com a produtividade esperada de 900 kg/ha, a produção prevista é agora de 20 700 t.

2. CENTEIO

A produção nacional esperada de centeio para 1976 em 4a. estimativa é de 13 940 t, inferior em 1,27% da informada em julho, decorrente de novas informações do Estado do Paraná.

Permanecem inalteradas as estimativas nos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

PARANÁ - O GCEA-PR informa que segundo as Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias atuantes na região leste, onde a cultura se localiza, a área plantada foi inferior em 3,90% da inicialmente prevista, situando-se em 4 440 ha. Com um rendimento médio esperado de 1 000 kg/ha, sem alterações em relação ao estimado em julho, é prevista uma produção de 4 440t. O GCEA-PR comunica ocorrência de atraso no plantio, nos municípios de CONTENDA, ANTÔNIO OLINTO, ARAUCÁRIA e LAPA em face do excesso de chuvas verificado em junho.

A cultura atravessa a fase de tratos culturais, predominando os estágios de primeiro mês após a germinação e início de perfilhamento.

Apesar das condições climáticas adversas, é normal o estado sanitário das lavouras.

As primeiras lavouras deverão ser colhidas na 2a. quinzena de novembro, devendo estender-se, esta operação, até o final do mês de dezembro.

3. CEVADA

A produção nacional esperada de cevada em grão para 1976 em 4a. estimativa é de 56 250 t, não registrando alterações em relação à informação de julho.

PARANÁ - O GCEA-PR comunica que os trabalhos de preparo do solo e sementeira já atingem a 88% da área total estimada para plantio, de 15 000 ha.

Procedem-se verificações junto às zonas produtoras sobre a finalidade de cultivo, eliminando-se do controle estatístico as áreas destinadas para forrageamento, visto não se enquadrarem nas especificações da pesquisa.

À medida que se desenvolve o trabalho de aferição das áreas, surge o reconhecimento de novas áreas de plantio destinadas à produção de grãos para a indústria cervejeira, sendo possível que no reajustamento final, venha a se confirmar, com ligeiras alterações, as atuais informações.

A cultura, que predominantemente se localiza na região leste, tem sua maior representatividade na Microrregião Homogênea: "Campos de Guarapuava" (290) e atravessa a fase de tratos culturais, com grande parte das lavouras em perfilhamento e apresentando bom estado sanitário.

A aplicação de defensivos, em caráter preventivo contra a provável incidência de moléstias e as capinas, visando evitar a ocorrência de ervas daninhas, têm-se constituído nas principais operações agrícolas.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informa que está sendo realizada pesquisa junto às cervejarias para melhor acompanhamento das estimativas e posterior confronto das mesmas.

4. GERGELIM

Produto incluído na investigação em 1976 por solicitação da CFP do Ministério da Agricultura, com o objetivo de verificar-se o estágio da cultura no País.

O produto está sendo investigado nos Estados do Maranhão, Minas Gerais, São Paulo e Goiás.

Em maio foram fornecidas informações históricas e técnicas da cultura no Estado de São Paulo e foi conhecida a 1a. estimativa desta safra em Goiás. Aguarda-se a conclusão dos levantamentos que vêm sendo procedidos nos Estados do Maranhão, Minas Gerais e São Paulo, para que se possa conhecer as estimativas do produto a nível nacional.

Apresentam-se neste mês, os dados da colheita do gergelim em Goiás.

GOIÁS - O GCEA-GO informa neste mês, os resultados finais da safra. Em uma área colhida de

368 ha e com um rendimento médio obtido de 802 kg/ha, a colheita obtida foi de 295 t, sem alterações em relação à estimativa de julho.

5. GIRASSOL

Outro produto incluído na investigação em 1976 por solicitação da CFP do Ministério da Agricultura.

O girassol está sendo investigado em Minas Gerais, São Paulo e Paraná.

Em maio foram fornecidas informações históricas e técnicas sobre a cultura, no Estado de São Paulo, divulgando-se a 1a. estimativa da safra no Estado do Paraná.

Em junho apresentaram-se informações técnicas e espaciais e a 2a. estimativa da produção para o Estado do Paraná. Em julho apresentou-se a 3a. estimativa da produção no Paraná.

PARANÁ - O GCEA-PR informa neste mês os resultados definitivos da safra de girassol obtida em 1976. Em uma área colhida de 520 ha, igual à plantada estimada e produtividade obtida de 1 100 kg/ha, superior em 10,00% da prevista anteriormente, a produção obtida foi de 572t. Conforme foi antecipado no relatório de julho, o GCEA-PR procedeu a verificações nas áreas de lavoura da Microrregião Homogênea: "Norte Velho de Jacarezinho" (279) e constatou rendimentos médios superiores ao estimado, elevando-o para 1 100 kg/ha.

Os municípios de SERTANEJA e APUCARANA, se constituem nos maiores centros de convergência da produção de girassol do Estado, que é encaminhada para os Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, onde é utilizada como matéria prima na indústria de alimentos para a avicultura. Convém ressaltar ainda que, no Paraná, o girassol não sofre nenhum processo de industrialização visando a extração de óleo.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Paraná		3,85

6. GUARANÁ (cultivado)

A produção nacional esperada de guaraná para 1976 em 5a. estimativa é de 265 t, não registrando alterações em relação à informação de julho.

AMAZONAS - Único produtor nacional, até o momento, informa uma área ocupada com pés em produção de 3 950 ha, rendimento médio esperado de 67 kg/ha e produção prevista de 265t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Amazonas		37,33

7. RAMI

A produção obtida de rami em 1976 no Paraná, único Estado produtor desta fibra

vegetal, foi de 18 300 t, conforme já havia sido informado em relatórios anteriores, quando foram detalhados aspectos do sistema de cultivo e comercialização, inclusive com o destino da produção.

A produção de 18 300 t, obtida em 1976, foi inferior em 22,13% da observada em 1975, quando foram produzidas 23 500 t.

8. SORGO GRANÍFERO

A produção nacional esperada de sorgo granífero para 1976 em 8a. estimativa é de 354 025 t, não registrando alterações em relação à informação de julho.

Apresentam-se neste mês os dados finais de colheita para o Estado do Rio Grande do Norte. O produto já se encontra colhido no Espírito Santo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Goiás. Aguardam-se os dados finais de Pernambuco, Minas Gerais e São Paulo para se divulgarem os resultados obtidos a nível nacional.

RIO GRANDE DO NORTE - Com a colheita concluída neste mês, o GCEA-RN, fazendo um retrospecto do comportamento da cultura nesta safra, diz ter havido sérios prejuízos pela estiagem na região da Serra do Mel, onde mais de 2 000 ha plantados foram perdidos, não se registrando produção nem para semente.

Devido à má qualidade da semente cultivada, bem assim, de sua insuficiência para o atendimento das necessidades, cerca de 30% da área foi reduzida em relação ao que era esperado no início do ano, ocorrendo também, devido à seca na época da granação, um decréscimo de 56% na produtividade esperada. Assim, em uma área colhida de 3 819 ha e rendimento médio obtido de 414kg/ha, a produção obtida foi de 1 581 t, não se registrando alteração em relação às estimativas de julho.

São poucos os produtores que se dedicam ao cultivo do sorgo e devido à baixa produção, praticamente não há preço e conseqüente comercialização, pelo que, o produto das lavouras é guardado para semente com vistas a futuras safras.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Espírito Santo	0,62
Santa Catarina	0,90
Paraná	0,79
Rio Grande do Sul	0,88
Goiás	1,00

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEPAGRO

TABULAÇÕES

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE PRIMEIRA PRIORIDADE

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

B R A S I L

PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE, PARA FINS DE INFORMAÇÃO

Situação no mês de: AGOSTO

ANO: 1976

PRODUTO AGRÍCOLA	PRODUÇÃO OBTIDA EM 1975	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (t)	
		Esperada	Obtida
1. Abacaxi (1 000 frutos)	343 594	342 728	-
2. Algodão	1 750 556	1 270 425	-
2.1 - Algodão arbóreo	417 987	386 197	-
2.2 - Algodão herbáceo	1 332 569	884 228	-
3. Amendoim	440 615	513 641	-
3.1 - Amendoim (1a. safra)	329 884	-	406 790
3.2 - Amendoim (2a. safra)	110 731	106 851	-
4. Arroz	7 537 589	9 567 267	-
5. Banana (1 000 cachos)	354 044	395 292	-
6. Batata-inglesa	1 668 874	1 814 325	-
6.1 - Batata-inglesa (1a. safra)	1 111 013	-	1 167 660
6.2 - Batata-inglesa (2a. safra)	557 861	646 665	-
7. Cacau	281 766	214 762	-
8. Café (em coco) *	2 526 328	778 189	-
9. Cana-de-açúcar	91 386 073	104 066 250	-
10. Cebola	348 806	417 634	-
11. Coco-da-baía (1 000 frutos)	481 848	484 834	-
12. Feijão	2 270 747	1 931 464	-
12.1 - Feijão (1a. safra)	1 158 726	-	962 452
12.2 - Feijão (2a. safra)	1 112 021	969 012	-
13. Fumo	287 121	300 949	-
14. Juta	41 426	38 764	-
15. Laranja (1 000 frutos)	31 666 537	36 502 640	-
16. Malva	51 500	55 591	-
17. Mamona	352 577	227 686	-
18. Mandioca	25 811 981	26 771 019	-
19. Milho	16 353 645	17 947 419	-
20. Pimenta-do-reino	28 136	32 608	-
21. Sisal	314 254	167 499	-
22. Soja	9 892 299	-	11 226 545
23. Tomate	1 047 109	1 184 255	-
24. Trigo	1 787 850	3 756 429	-
25. Uva	586 724	-	635 701

Dados preliminares sujeitos a retificação.

* Divisão de Estatística do IBC.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Abacaxi

Situação no mês de: AGOSTO

Ano: 1976

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				342 728			
Rio Grande do Norte ...	DEZ	766		12 625		16 482	
Paraíba	DEZ	3 956		62 033		15 681	
Pernambuco	DEZ	2 790		26 856		9 626	
Alagoas	DEZ	600		4 800		8 000	
Bahia	DEZ	3 400		51 000		15 000	
Minas Gerais	DEZ	5 524		71 225		12 894	
Espírito Santo	DEZ	1 337		20 055		15 000	
Rio de Janeiro	DEZ	677		8 617		12 728	
São Paulo	DEZ	1 273		35 300		27 730	
Santa Catarina	DEZ	249		1 768		7 100	
Rio Grande do Sul	DEZ	1 627		18 710		11 500	
Mato Grosso	DEZ	750		5 319		7 092	
Goiás	DEZ	845		7 284		8 620	
Outras				17 136			

Algodão arbóreo

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				386 197			
Maranhão	SET	40 744		11 415		280	
Piauí	OUT	137 516		11 001		80	
Ceará	OUT	1 000 000		170 000		170	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	460 130		72 529		158	
Paraíba	DEZ	500 035		71 445		143	
Pernambuco	DEZ	178 830		44 707		250	
Bahia	NOV	7 800		4 212		540	
Outras				888			

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Algodão herbáceo

Situação no mês de: AGOSTO

Ano: 1976

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				884 228			
Maranhão	OUT	993		221		223	
Ceará	AGO	48 000		10 800		225	
Rio Grande do Norte ...	NOV	98 638		31 055		315	
Paraíba	NOV	87 011		23 417		269	
Pernambuco	DEZ	98 120		29 436		300	
Alagoas	DEZ	11 200		2 520		225	
Sergipe	DEZ	5 737		1 549		270	
Bahia	SET	114 200		41 112		360	
Minas Gerais	JUL		93 623		42 874		458
São Paulo	JUN		223 300		295 500		1 323
Paraná	ABR		181 450		280 883		1 548
Mato Grosso	ABR		51 041		60 758		1 190
Goiás	JUN		24 560		44 208		1 800
Outras				19 895			

Amendoim (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					406 790		
São Paulo	JAN		162 700		254 300		1 563
Paraná	FEV		59 380		60 000		1 010
Rio Grande do Sul	ABR		8 816		9 200		1 044
Mato Grosso	JAN		55 113		70 371		1 277
Goiás	ABR		300		390		1 300
Outras					12 529		

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Amendoim (2a. safra)

Situação no mês de: AGOSTO

Ano: 1976.

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				106 851			
Ceará	JUL		2 250		1 800		800
Paraíba	OUT	855		855		1 000	
São Paulo	JUN		67 300		76 800		1 141
Paraná	MAI		9 410		9 690		1 030
Mato Grosso	MAI		11 314		13 808		1 220
Goiás	JUL		470		799		1 700
Outras				3 099			

Arroz

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				9 567 267			
Acre	ABR		14 382		21 573		1 500
Amazonas	DEZ	1 666		2 500		1 501	
Pará	DEZ	91 142		108 017		1 185	
Maranhão	JUN		667 868		953 071		1 427
Piauí	JUL		138 509		126 043		910
Ceará	MAI		59 850		59 850		1 000
Rio Grande do Norte ...	SET	7 393		3 690		499	
Paraíba	JUN	18 785		10 090		537	
Pernambuco	JUL	6 708		13 369		1 993	
Alagoas	DEZ	9 500		10 146		1 068	
Sergipe	DEZ	8 449		18 250		2 160	
Bahia	OUT	28 500		41 040		1 440	
Minas Gerais	JUN		852 656		962 118		1 128
Espírito Santo	JUN		51 731		58 456		1 130
Rio de Janeiro	JUN		45 730		68 869		1 506
São Paulo	MAI		605 900		840 000		1 386
Paraná	MAI		621 860		1 088 822		1 751
Santa Catarina	MAI		156 089		318 283		2 039
Rio Grande do Sul	MAI		520 000		1 850 000		3 558
Mato Grosso	ABR		1 493 621		1 626 828		1 089
Goiás	MAI/AGO	1 144 128		1 319 458		1 153	
Outras				66 794			

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Banana

Situação no mês de: AGOSTO

Ano: 1976

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 cachos)		RENDIMENTO MÉDIO (cachos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				395 292			
Acre	DEZ	4 665		7 464		1 600	
Amazonas	DEZ	1 144		1 258		1 100	
Maranhão	DEZ	6 556		9 344		1 425	
Piauí	DEZ	2 809		6 320		2 250	
Ceará	DEZ	35 400		66 375		1 875	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	3 846		6 043		1 571	
Paraíba	DEZ	8 544		20 463		2 395	
Pernambuco	DEZ	19 120		35 006		1 831	
Alagoas	DEZ	1 850		3 330		1 800	
Sergipe	DEZ	1 364		1 343		985	
Bahia	DEZ	27 000		32 400		1 200	
Minas Gerais	DEZ	32 999		34 337		1 041	
Espírito Santo	DEZ	28 842		23 076		800	
Rio de Janeiro	DEZ	49 623		32 938		664	
São Paulo	DEZ	33 475		35 800		1 069	
Paraná	DEZ	6 178		12 597		2 039	
Santa Catarina	DEZ	10 598		16 957		1 600	
Rio Grande do Sul	DEZ	7 942		10 793		1 359	
Mato Grosso	DEZ	5 083		8 824		1 736	
Goiás	DEZ	17 600		15 840		900	
Outras				14 784			

Batata-inglesa (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					1 167 660		
Minas Gerais	ABR		14 286		139 863		9 790
Espírito Santo	FEV		700		4 420		6 314
São Paulo	FEV		13 300		169 800		12 767
Paraná	FEV		37 340		466 566		12 495
Santa Catarina	FEV		13 600		112 990		8 308
Rio Grande do Sul	FEV		37 200		248 800		6 688
Outras					25 221		

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Batata-inglesa (2a. safra)

Situação no mês de: AGOSTO

Ano: 1976

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				646 665			
Paraíba	SET	1 565		4 950		3 163	
Minas Gerais	AGO	14 622		144 551		9 886	
Espírito Santo	OUT	245		1 470		6 000	
Rio de Janeiro	NOV	2 500		5 000		2 000	
São Paulo	AGO		8 400		116 400		13 857
Paraná	JUL		14 200		178 828		12 594
Santa Catarina	JUN		4 461		27 590		6 185
Rio Grande do Sul	MAI		26 000		155 000		5 962
Goiás	AGO		145		783		5 400
Outras				12 093			

Cacau

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				214 762			
Amazonas	AGO	1 680		159		95	
Pará	DEZ	7 572		2 251		297	
Bahia*	SET	189 542		90 583		478	
Bahia**	DEZ	238 458		113 960		478	
Espírito Santo	DEZ	21 942		7 745		353	
Outras				64			

* Safra temporão.
** Safra principal.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Café (em coco)

Situação no mês de: AGOSTO

Ano: 1976

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				778 189			
Minas Gerais	OUT	374 584		329 827		880	
Espírito Santo	SET	229 463		155 658		678	
São Paulo	OUT	405 550		255 240		630	
Paraná	OUT	3 724		264		71	
Outras				37 200			

Fonte : Instituto Brasileiro do Café - Divisão de Estatística

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Cana-de-açúcar

Situação no mês de: AGOSTO

Ano: 1976

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				104 066 250			
Maranhão	DEZ	21 636		536 270		24 786	
Piauí	DEZ	11 724		307 673		26 243	
Ceará	DEZ	72 000		2 520 000		35 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	20 325		1 371 779		67 492	
Paraíba	DEZ	70 952		3 403 107		47 964	
Pernambuco	DEZ	314 600		15 100 000		47 997	
Alagoas	DEZ	230 000		10 598 400		46 080	
Sergipe	DEZ	16 182		744 372		46 000	
Bahia	DEZ	72 500		2 900 000		40 000	
Minas Gerais	DEZ	183 297		6 716 763		36 644	
Espírito Santo	DEZ	28 094		870 914		31 000	
Rio de Janeiro	DEZ	162 326		7 304 670		45 000	
São Paulo	DEZ	715 500		43 000 000		60 058	
Paraná	DEZ	52 000		2 605 564		50 107	
Santa Catarina	DEZ	14 751		838 637		56 853	
Rio Grande do Sul	DEZ	41 000		880 000		21 463	
Mato Grosso	DEZ	9 839		397 654		40 416	
Goiás	DEZ	18 870		754 800		40 000	
Outras				3 215 647			

Cebola

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				417 634			
Pernambuco	SET	4 570		57 125		12 500	
Sergipe	NOV	65		227		3 492	
Bahia	DEZ	2 180		10 137		4 650	
Minas Gerais	NOV	2 179		9 938		4 561	
São Paulo	DEZ	13 800		133 500		9 674	
Paraná	FEV		7 028		25 811		3 673
Santa Catarina	JAN		5 934		42 899		7 229
Rio Grande do Sul	FEV		19 900		135 700		6 819
Outras				2 297			

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Coco-da-baía

Situação no mês de: AGOSTO

Ano: 1976

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				484 834			
Pará	DEZ	1 621		11 221		6 922	
Maranhão	DEZ	1 613		5 493		3 405	
Ceará	DEZ	15 250		76 250		5 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	13 282		45 825		3 450	
Paraíba	DEZ	13 426		49 184		3 663	
Pernambuco	DEZ	8 400		33 600		4 000	
Alagoas	DEZ	25 100		70 882		2 824	
Sergipe	DEZ	35 951		71 902		2 000	
Bahia	DEZ	41 000		102 550		2 501	
Espírito Santo	DEZ	1 785		5 176		2 900	
Outras				12 751			

Feijão (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					962 452		
Maranhão	JUN		37 732		18 076		479
Rio Grande do Norte ...	JUN		186 085		34 517		185
Bahia	ABR		167 300		45 171		270
Minas Gerais	MAR		213 792		95 226		445
Espírito Santo	MAR		32 580		9 350		287
São Paulo	FEV		104 000		46 700		449
Paraná	FEV		648 760		494 610		762
Santa Catarina	MAR		107 193		68 967		643
Rio Grande do Sul	JAN		135 000		105 300		780
Mato Grosso	FEV		21 543		18 638		865
Goiás	MAR		22 200		15 984		720
Outras					9 913		

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Feijão (2a. safra)

Situação no mês de: AGOSTO

Ano: 1976

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL.....				969 012			
Acre	SET	7 200		7 200		1 000	
Amazonas	DEZ	1 000		1 000		1 000	
Pará	SET	12 855		9 312		724	
Maranhão	AGO		37 879		20 674		546
Piauí	SET	104 793		17 815		170	
Ceará	JUL		460 000		82 800		180
Rio Grande do Norte ...	DEZ	8 423		3 103		368	
Paraíba	SET	214 599		60 037		280	
Pernambuco	OUT	254 842		127 421		500	
Alagoas	OUT	50 000		7 500		150	
Sergipe	SET	13 100		2 358		180	
Bahia	OUT	85 000		40 800		480	
Minas Gerais	JUL		341 742		170 649		499
Espírito Santo	JUL		48 000		20 160		420
Rio de Janeiro	SET	12 000		7 200		600	
São Paulo	JUN		135 700		93 000		685
Paraná	JUL		173 560		93 195		537
Santa Catarina	JUN		50 832		29 998		590
Rio Grande do Sul	MAI		47 000		35 000		745
Mato Grosso	JUL		56 876		38 545		678
Goiás	JUN		198 400		91 264		460
Outras				9 981			

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Fumo

Situação no mês de: AGOSTO

Ano: 1976

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				300 949			
Ceará	NOV	1 600		960		600	
Alagoas	DEZ	20 950		15 084		720	
Sergipe	DEZ	4 396		4 879		1 110	
Bahia	DEZ	44 700		30 843		690	
Minas Gerais	SET	17 152		12 846		749	
Paraná	ABR		15 600		16 770		1 075
Santa Catarina	MAR		77 142		93 407		1 211
Rio Grande do Sul	MAR		89 600		112 300		1 253
Mato Grosso	AGO	145		84		579	
Goiás	SET	3 040		2 280		750	
Outras				11 496			

Juta

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				38 764			
Amazonas	JUN	37 500		28 000		747	
Pará	JUL		10 360		10 764		1 039

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Laranja

Situação no mês de: AGOSTO

Ano: 1976

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				36 502 640			
Maranhão	DEZ	3 324		389 653		117 224	
Piauí	DEZ	1 097		118 279		107 820	
Paraíba	DEZ	1 805		202 340		112 100	
Pernambuco	DEZ	4 590		297 432		64 800	
Sergipe	DEZ	9 940		661 010		66 500	
Bahia	DEZ	8 420		606 240		72 000	
Minas Gerais	DEZ	21 413		1 565 541		73 112	
Espírito Santo	DEZ	3 687		424 005		115 000	
Rio de Janeiro	DEZ	35 872		2 693 053		75 074	
São Paulo	DEZ	282 330		25 550 000		90 497	
Paraná	DEZ	5 285		461 671		87 355	
Santa Catarina	DEZ	3 780		415 800		110 000	
Rio Grande do Sul	DEZ	23 000		1 659 000		72 130	
Mato Grosso	DEZ	1 008		77 378		76 764	
Goiás	DEZ	2 200		158 400		72 000	
Outras				1 222 838			

Malva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				55 591			
Amazonas	AGO	10 800		12 000		1 111	
Pará	OUT	36 311		38 826		1 069	
Maranhão	AGO		6 100		4 765		781

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Mamona

Situação no mês de: AGOSTO

Ano: 1976

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				227 686			
Maranhão	DEZ	618		234		379	
Ceará	DEZ	48 000		28 800		600	
Pernambuco	DEZ	36 971		19 225		520	
Bahia	OUT	126 000		100 800		800	
Minas Gerais	JUL		3 943		2 324		589
São Paulo	MAI		22 800		28 500		1 250
Paraná	MAI		27 690		38 766		1 400
Mato Grosso	JUN		4 420		4 483		1 014
Outras				4 554			

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Mandioca

Situação no mês de: AGOSTO

Ano: 1976

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				26 771 019			
Acre	DEZ	13 830		193 620		14 000	
Amazonas	DEZ	16 670		200 000		11 998	
Pará	DEZ	91 783		927 015		10 100	
Maranhão	DEZ	243 534		2 113 017		8 676	
Piauí	DEZ	73 487		599 727		8 161	
Ceará	DEZ	146 500		1 465 000		10 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	61 726		463 381		7 507	
Paraíba	DEZ	82 424		746 133		9 052	
Pernambuco	DEZ	196 870		1 968 710		10 000	
Alagoas	DEZ	48 000		494 256		10 297	
Sergipe	DEZ	27 740		360 620		13 000	
Bahia	DEZ	304 000		5 168 000		17 000	
Minas Gerais	DEZ	134 410		2 122 446		15 791	
Espírito Santo	DEZ	60 775		847 798		13 950	
Rio de Janeiro	DEZ	19 310		254 892		13 200	
São Paulo	DEZ	29 500		610 000		20 678	
Paraná	DEZ	84 500		1 658 482		19 627	
Santa Catarina	DEZ	126 042		2 064 703		16 381	
Rio Grande do Sul	DEZ	244 203		2 901 864		11 883	
Mato Grosso	DEZ	61 046		915 690		15 000	
Goiás	DEZ	40 300		644 800		16 000	
Outras				50 865			

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Milho

Situação no mês de: AGOSTO

Ano: 1976

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				17 947 419			
Acre	JUN		18 010		21 612		1 200
Amazonas	DEZ	1 800		2 700		1 500	
Pará	JUN		60 071		51 441		856
Maranhão	AGO		346 618		201 497		581
Piauí	SET	188 682		67 925		360	
Ceará	JUL		500 000		212 500		425
Rio Grande do Norte ...	OUT	166 470		41 600		250	
Paraíba	NOV	285 531		124 659		437	
Pernambuco	SET	306 018		238 694		780	
Alagoas	DEZ	54 000		19 278		357	
Sergipe	DEZ	17 903		7 519		420	
Bahia*	JUN		165 000		115 500		700
Bahia**	NOV	120 000		86 400		720	
Minas Gerais	JUL	1 682 588		2 340 480		1 391	
Espírito Santo	JUL		184 117		152 817		830
Rio de Janeiro	JUN	55 000		49 500		900	
São Paulo	JUN		1 250 000		2 724 000		2 179
Paraná	JUN		2 185 000		4 822 900		2 207
Santa Catarina	JUN		1 005 274		2 452 627		2 440
Rio Grande do Sul	MAI		1 580 000		2 443 000		1 546
Mato Grosso	MAI		231 875		353 091		1 523
Goiás	JUL		685 000		1 274 100		1 860
Outras				143 579			

* 1a. safra.

** 2a. safra.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Pimenta-do-reino

Situação no mês de: AGOSTO

Ano: 1976

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				32 608			
Amazonas	NOV	80		82		1 025	
Pará	NOV	8 175		31 305		3 829	
Paraíba	NOV	1 801		440		244	
Mato Grosso	NOV	107		152		1 421	
Outras				629			

Sisal

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				167 499			
Rio Grande do Norte ...	DEZ	51 749		24 893		481	
Paraíba	DEZ	87 373		38 922		445	
Pernambuco	DEZ	5 000		5 500		1 100	
Bahia	DEZ	140 000		98 000		700	
Outras				184			

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Soja

Situação no mês de: AGOSTO

Ano: 1976

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					1 226 545		
Minas Gerais	MAI		79 664		105 515		1 325
São Paulo	JUN		394 000		765 000		1 942
Paraná	MAI		2 083 300		4 500 000		2 160
Santa Catarina	JUN		339 370		409 885		1 208
Rio Grande do Sul	MAI		3 296 000		5 107 000		1 549
Mato Grosso	MAI		191 114		290 423		1 520
Goiás	MAI		32 920		48 722		1 480

Tomate

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 184 255			
Maranhão	NOV	247		2 471		10 004	
Ceará	DEZ	800		32 000		40 000	
Paraíba	NOV	626		27 990		44 712	
Pernambuco	SET	6 000		120 000		20 000	
Sergipe	DEZ	75		1 170		15 600	
Bahia	DEZ	4 000		68 000		17 000	
Minas Gerais	DEZ	3 158		59 917		18 973	
Espírito Santo	DEZ	796		32 580		40 930	
Rio de Janeiro	NOV	1 774		74 508		42 000	
São Paulo	NOV	23 200		583 200		25 138	
Paraná	MAI		1 058		25 627		24 222
Santa Catarina	MAR		943		25 217		26 741
Rio Grande do Sul	FEV		3 225		75 500		23 411
Mato Grosso	DEZ	84		1 529		18 202	
Goiás	OUT	720		32 400		45 000	
Outras				22 146			

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Trigo

Situação no mês de: AGOSTO

Ano: 1976

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				3 756 429			
São Paulo	SET	179 673		174 536		971	
Paraná	DEZ	1 300 000		1 300 000		1 000	
Santa Catarina	DEZ	40 851		33 572		822	
Rio Grande do Sul	DEZ	2 016 000		2 217 600		1 100	
Mato Grosso	SET	58 705		30 721		523	

Uva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					635 701		
Minas Gerais	MAR		1 142		7 100		6 217
São Paulo	ABR		10 530		146 540		13 916
Paraná	MAR		2 354		15 967		6 783
Santa Catarina	MAR		4 143		53 859		13 000
Rio Grande do Sul	MAR		42 000		402 000		9 571
Outras					10 235		

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEPAGRO

TABULAÇÕES

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE SEGUNDA PRIORIDADE

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

B R A S I L

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE, PARA FINS DE INFORMAÇÃO

Situação no mês de: AGOSTO

Ano: 1976

OUTROS PRODUTOS AGRÍCOLAS	PRODUÇÃO OBTIDA EM 1975	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (t)	
		Esperada	Obtida
1. Aveia	-	38 400	-
2. Centeio	-	13 940	-
3. Cevada	-	56 250	-
4. Guaranã (cultivado)	180	265	-
5. Rami	23 500	-	18 300
6. Sorgo granífero	-	354 025	-

Dados Preliminares sujeitos a retificação.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Aveia

Situação no mês de: AGOSTO

Ano: 1976

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				38 400			
Paraná	DEZ	10 200		15 300		1 500	
Santa Catarina	DEZ	3 000		2 400		800	
Rio Grande do Sul	DEZ	23 000		20 700		900	

Centeio

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				13 940			
Paraná	DEZ	4 440		4 440		1 000	
Santa Catarina	DEZ	3 000		1 800		600	
Rio Grande do Sul	DEZ	7 000		7 700		1 100	

Cevada

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				56 250			
Paraná	DEZ	15 000		18 000		1 200	
Santa Catarina	DEZ	3 500		5 250		1 500	
Rio Grande do Sul	DEZ	30 000		33 000		1 100	

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Guaranã (cultivado)

Situação no mês: AGOSTO

Ano: 1976

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				265			
Amazonas	DEZ	3 950		265		67	

Rami

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					18 300		
Paraná	MAI		9 475		18 300		1 931

Sorgo granífero

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				354 025			
Rio Grande do Norte ...	AGO		3 819		1 581		414
Pernambuco	AGO	120		180		1 500	
Minas Gerais	MAI	6 000		16 800		2 800	
Espírito Santo	MAI		600		558		930
São Paulo	MAI	21 625		99 766		4 613	
Paraná	MAR		1 140		4 490		3 939
Santa Catarina	ABR		3 600		6 590		1 831
Rio Grande do Sul	MAI		96 200		216 500		2 251
Goiás	MAI		3 150		7 560		2 400